



ANAIS DO
II ETEM

ENCONTRO TOCANTINENSE
DAS ESCOLAS MÉDICAS

16 E 17 DE AGOSTO

CAPIM DOURADO SHOPPING
PALMAS | TOCANTINS | BRASIL

ISSN: 2764-2712

Sumário

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS COM PNEUMOTÓRAX E HEMOTÓRAX EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ARAGUAÍNA-TO	4
A CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR TRASTUZUMABE NO TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE CARCINOMA MAMÁRIO.....	5
MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO	6
CASOS DE HEPATITE A AGUDA COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL E CLÍNICO- EPIDEMIOLÓGICA NA CIDADE DE GURUPI- TO NOS ANOS DE 2010 A 2018 NOS SEXOS FEMININO E MASCULINO	7
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E VISCERAL EM INDIVÍDUOS ENTRE 20 E 39 ANOS EM PALMAS- TO DE 2010 A 2017.....	8
PREDOMÍNIO DE LESÕES SUSPEITAS DE MALIGNIDADE DE CÂNCER DE MAMA CONFORME FAIXA ETÁRIA EM GURUPI- TO ENTRE JANEIRO 2013 E JUNHO DE 2019.	9
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO COMBATE À LEISHMANIOSE VISCERAL.	10
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE SUICÍDIO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2010 ATÉ 2017	11
ESTUDO COMPARATIVO DO NÚMERO DE CASOS DE HANSENÍASE ENTRE O ESTADO DE TOCANTINS E TERRITÓRIO NACIONAL ENTRE 2016 E 2018.....	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIPERTENSÃO ASSOCIADA À DIABETES EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO TOCANTINS....	13
CEFALEIAS PRIMÁRIAS ASSOCIADAS AO USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS POR ADOLESCENTES.	14
SÍNDROME DE HELLP: REVISÃO DE LITERATURA	15
O PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA VAGINOSE BACTERIANA COMO FATOR DE RISCO PARA ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS OVULARES.....	16
"NEUROCIRURGIA EM CASOS DE EPILEPSIA REFRACTÁRIA FOCAL INFANTIL"	17
COMPLICAÇÕES EM LIPOASPIRAÇÃO PARA FINS ESTÉTICOS	18
Obesidade infantil e fatores de risco cardiovascular: etiopatogenia e manifestações clínicas.....	19
TRATAMENTO DE INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS DE PRÓTESES ARTICULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	20
O Uso do Canabidiol Face ao Tratamento de Epilepsia - Uma Revisão Sistemática da Literatura	21
FATORES QUE INFLUENCIARAM O AUMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL.....	22
INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS POR REGIÕES DO BRASIL, RELAÇÃO ENTRE O MODO DE INFECÇÃO E O TRIMESTRE DO ANO	23
ALUMÍNIO COMO DESENCADEADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	24
ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES: UM PARADOXO?	25
ESTENOSE MITRAL: ABORDAGENS MAIS ESPECÍFICAS DE UM NOVO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	26
INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA, NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2015 A 2018	27
AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS ATUAIS DE PREVENÇÃO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA.	28
INCIDÊNCIA EM PACIENTE JOVEM COM ADENOCARCINOMA EM ESTÁGIO AVANÇADO: UM RELATO DE CASO	29



"RISCO EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS MAYARO PARA O ESTADO DO TOCANTINS EM RELAÇÃO A ALTA INCIDÊNCIA DE AEDES AEGYPTI."	30
PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA ASSOCIADA A ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE	31
NECESSIDADE DO USO DE TECNOLOGIA 3D NO ENSINO DE MEDICINA	32
A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS QUE POSSIBILITEM QUE A POPULAÇÃO DENUNCIE FOCOS E CASOS SUSPEITOS DE DENGUE.	33
BIOIMPRESSÃO COMO FERRAMENTA DIFERENCIADORA NA CIRURGIA PLÁSTICA	34
Tumor de Seio Endodérmico: Um Relato de Caso em Paciente Jovem.....	35
INCIDÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO	36
"PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE EM PALMAS - TO ENTRE 2014 E 2018"	37
"ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2014 ATÉ 2017"	38
Relato de experiência: o PBL na formação do médico moderno	39
O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA, SOB O PONTO DE VISTA DOS PAIS E RESPONSÁVEIS	40
Pupila de Adie: Um diagnóstico diferencial para a anisocoria	41
O COMPROMETIMENTO DO INSIGHT NA FASE DE MANIA DO TRANSTORNO BIPOLAR E SEU EFEITO NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO.....	42
TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL PARA O TRATAMENTO DE DIARREIA CAUSADA POR Clostridium difficile.	43
INFECÇÕES HOSPITALARES EM UTIS NEONATAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	44
TELEMEDICINA NO BRASIL: PERSPECTIVA DA SAÚDE, ECONÔMICA E SOCIAL.....	45
EFICÁCIA DA CIRURGIA ROBÓTICA COMPARADA ÀS ABORDAGENS CIRÚRGICAS CONVENCIONAIS	46

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS COM PNEUMOTÓRAX E HEMOTÓRAX EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ARAGUAÍNA-TO

Autor Principal: Gabriel Lima Barcellos

Todos os Autores

Gabriel Lima Barcellos, Vinicius Machado Bringel de Castro Cruz

Resumo

CATEGORIA: Artigo Científico Original

INTRODUÇÃO: O trauma torácico é uma relevante causa de morte no Brasil, tal fato entra em concordância com o aumento da violência no país, visto que as principais causas de ferimentos no tórax são devido a lesões por arma branca, arma de fogo e quedas. Estudos apontam que o adulto-jovem do sexo masculino é o protagonista desse cenário, já que este apresenta-se mais vulnerável a situações de violência em seu cotidiano. Os principais diagnósticos realizados no pronto socorro em pacientes com traumatismo torácico são pneumotórax e hemotórax, na qual em sua maioria a conduta consiste na drenagem de tórax, além de suporte clínico a depender de cada caso. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes admitidos com pneumotórax e hemotórax no Hospital Regional de Araguaína-TO. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo através da análise dos prontuários dos pacientes vítimas de trauma torácico com diagnóstico de pneumotórax e hemotórax no Hospital Regional de Araguaína-TO. **RESULTADOS:** A partir da análise dos prontuários dos pacientes, admitiu-se que grande parte dos casos era de pneumotórax, seguidos de hemotórax, entre outros como abscesso pulmonar, derrame pleural e causas não identificadas. No que refere-se ao perfil epidemiológico, os pacientes com pneumotórax em suma consistem em homens jovens vítimas de ferimentos por arma branca e de fogo, por vezes associados ao uso excessivo de álcool. Tal interpretação assemelha-se à análise dos casos de hemotórax admitidos na mesma unidade de saúde, onde também há predominância do sexo masculino, embora a causa mais prevalente seja o acidente automobilístico. Após exame físico completo e confirmação diagnóstica as principais condutas frente aos casos analisados foram a estabilização do paciente com administração de oxigênio, reposição volêmica a critério médico, seguido de drenagem de tórax. Nos casos de pneumotórax hipertensivo, a punção de alívio antecedeu a drenagem, em consonância com a literatura. **CONCLUSÕES:** É indubitável afirmar que assim como nos demais traumas, a prevenção do trauma torácico é uma medida de saúde pública essencial, pois notou-se que os ferimentos por arma branca e de fogo são resultados de episódios decorrentes da violência urbana, sendo minimizados ao evitar locais com alto índice de criminalidade. Não obstante, deve-se incentivar a instituição de medidas de segurança no trabalho e requerer conhecimento dos socorristas em cinemática do trauma, bem como promover a prevenção de acidentes automobilísticos com educação no trânsito, contribuindo de forma global na mudança do cenário do trauma no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumotórax. Hemotórax.

A CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR TRASTUZUMABE NO TRATAMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE CARCINOMA MAMÁRIO

Autor Principal: Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes

Todos os Autores

Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes, Lilian Pereira Lemos

Camila Fecury Cerqueira

Gabriel Luan Coelho Aguiar Lopes

Renato Miranda Ramalho Filho

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a segunda neoplasia de prevalência mundial e a mais comum na população feminina. Contudo, houve um avanço na terapia do carcinoma mamário através da descoberta do trastuzumabe, sendo um anticorpo monoclonal humanizado, com atuação clínica em pacientes com hiperexpressão de receptores HER-2. Entretanto apesar dos seus resultados benéficos quanto ao aumento da sobrevida dos pacientes portadores de tal neoplasia, seu efeito cardiotoxico pode intervir no tratamento oncológico. **OBJETIVO:** Tem um intuito de apresentar a ocorrência da cardiotoxicidade induzida pela terapia antineoplásica com Trastuzumabe em pacientes portadoras de carcinoma mamário. **MÉTODO:** Foi baseado em um levantamento bibliográfico partindo de uma pesquisa mediada nas bases de dados SCIELO e INCA, a partir de artigos dos últimos cinco anos e das palavras chaves: cardio-oncologia, Trastuzumab, cardiotoxicidade. **DISCUSSÃO:** O câncer mamário positivo para o gene HER-2 está relacionada a 20% dos casos. Visando a atuação da doença, o tratamento oncológico revolucionou com a criação do Trastuzumabe, um anticorpo monoclonal humanizado, que atua contra a via HER-2. Contudo, juntamente com os efeitos benéficos do tratamento, há também implicações adversas, sendo a cardiotoxicidade um dos fins avessos mais expressivos do tratamento, resultando em disfunções cardíacas. Essa implicação cardiotoxica, é observada tanto no tratamento monoterápico com Trastuzumabe, quanto à combinação do mesmo com agentes antineoplásicos. Entretanto, o tratamento quimioterápico sem antraciclinas dispõe de um índice menor de disfunção cardíaca, quando utilizado em combinação. Além disso, associar o Trastuzumabe a Paclitaxel também é uma maneira de evitar a cardiotoxicidade uma vez que esses conjugados irão direcionar os agentes citotóxicos para antígenos exclusivos de tumores alvos. Contudo, antes de iniciar o tratamento é preciso que pacientes sejam submetidos a uma análise clínica e física completa, além de ECG e ECO, a fim de realizar o monitoramento da função cardiovascular. **CONCLUSÃO:** O Trastuzumabe foi o primeiro anticorpo monoclonal manejado no tratamento do câncer de mama positivo para HER-2, elevando assim a sobrevida dos pacientes. Contudo, a cardiotoxicidade associada ao tratamento acarreta disfunções cardíacas capazes de intervir na conclusão da terapêutica oncológica, visando assim à necessidade do monitoramento funcional do sistema cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Cardio-oncologia; Cardiotoxicidade; Trastuzumabe.

MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor Principal: Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes

Todos os Autores

Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes, Camila Fecury Cerqueira

Gabriel Luan Coelho Aguiar Lopes

Lilian Pereira Lemos

Renato Miranda Ramalho Filho

Resumo

Introdução: O macroadenoma são tumores de crescimento benigno e lento (maior que 10 milímetros de tamanho), que podem afetar várias glândulas do corpo humano, dentre elas a hipófise. Na hipófise pode provocar sintomas e produzir quantidades elevadas de um determinado hormônio, ou por apresentar distúrbios visuais como baixa acuidade visual e as alterações campimétricas devido a compressão do quiasma óptico. A cefaléia também é um dos sintomas frequentemente relatado sem causa específica e sem melhora com medicamento. **Materiais e Métodos:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura partindo de uma pesquisa mediada nas bases de dados SCIELO e Medline, tendo com inclusão estudos publicados entre 2007 a 2019. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de macroadenoma hipofisário. **Relato de caso:** Homem, 38 anos, com história de cefaléia de início insidioso agudo há 5 dias, frontal especificamente em região orbitária, sem irradiação, intensidade de 10 em 10, em pontada, sem fator de melhora ou piora, associado à vômitos precedido de náuseas, sem rigidez de nuca e evoluindo com ptose palpebral em olho direito de começo e após 24 horas evoluindo para olho esquerdo e visão turva. Sem déficit motor ou sensitivo. Ao exame de TC de crânio encefálico normal e líquido normal. Ao exame de Ressonância Magnética acusou lesão sólido-cística na cavidade selar de origem neoplásica, sendo macroadenoma com necrose e hemorragia intratumoral. Foi submetida à cirurgia de craniotomia frontal peritoneal direito mais exérese microcirurgia de adenoma de hipófise. Paciente após despertar do tratamento cirúrgico estava estável, lúcido, orientado e sem intercorrência, recebendo alta após 6 dias. **Resultado e Discussões:** Os tumores da hipófise representam de 7 a 17% dos tumores cranianos. O diagnóstico e a intervenção cirúrgica e de suma importância para que o paciente tenha uma qualidade de vida.

Palavras-chave: Adenoma/diagnóstico; Neoplasias hipofisárias/complicações; Macroadenoma hipofisário.

CASOS DE HEPATITE A AGUDA COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA NA CIDADE DE GURUPI- TO NOS ANOS DE 2010 A 2018 NOS SEXOS FEMININO E MASCULINO

Autor Principal: Maria Clara Borges de Almeida

Todos os Autores

Maria Clara Borges de Almeida, Letycia Rodrigues Maione, Julia Cattabriga Pessoa Zacché

Resumo

Introdução: A Hepatite A causada pelo vírus A é uma inflamação no fígado, geralmente tem um curso benigno, evoluindo para a cura em mais de 90% dos casos. Sua transmissão ocorre pela ingestão de água ou alimentos contaminados com matéria fecal. Os sintomas incluem náuseas, dor abdominal, urina escura e icterícia. **Objetivos:** Observar e analisar os casos de Hepatite A aguda com confirmação laboratorial e clínico-epidemiológica na cidade de Gurupi- TO nos anos de 2010 a 2018 em relação incidência da doença em homens e mulheres, a fim de perceber a diferença entre os sexos. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, primário e longitudinal utilizando dados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para a obtenção de resultados concretos sobre a notificação de casos de Hepatite A aguda no sexo feminino e masculino entre 2010 e 2018 em Gurupi- TO com confirmação laboratorial e clínico-epidemiológica. **Resultados:** Observou-se que foram confirmados e notificados 12 casos de Hepatite A aguda no sexo masculino, sendo que o ano de maior incidência foi 2010, apresentando 4 casos. Em 2018 houve apenas 1 caso. Já em relação ao sexo feminino foram confirmados 10 casos e o ano de maior incidência também foi 2010, com 8 casos. Desde 2014 não foram notificados casos da doença em mulheres. **Conclusões:** Entre os anos de 2010 e 2018 foram notificados 22 casos com confirmação laboratorial e clínico-epidemiológica para Hepatite A aguda. O ano de 2010 foi o ano com a maioria dos casos, provando que o saneamento básico da cidade de Gurupi no ano em questão se encontrava precário, haja vista que a forma de transmissão do vírus se dá por água e alimentos contaminados. Ao longo dos anos a incidência da enfermidade diminuiu drasticamente. Entretanto não se pode descartar a subnotificação, posto que a doença é de remissão espontânea e alguns indivíduos podem se recusar a procurar atendimento médico durante os sintomas, melhorando logo em seguida. Ademais, ainda existem casos no sexo masculino, que de acordo com as informações foi a população mais afetada durante os anos, por conta da menor preocupação dessa população em relação à ingestão de alimentos lavados e água encanada. Por isso, torna-se relevante a educação em saúde, informando a população sobre os riscos da má higiene, além de ser imprescindível a atuação do governo para a manutenção de um saneamento básico de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatite A; homens; mulheres

INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E VISCERAL EM INDIVÍDUOS ENTRE 20 E 39 ANOS EM PALMAS- TO DE 2010 A 2017

Autor Principal: Maria Clara Borges de Almeida

Todos os Autores

Maria Clara Borges de Almeida, Letycia Rodrigues Maione; Julia Cattabriga Pessoa Zacché

Resumo

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar é uma doença não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas. A doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania braziliensis*. A doença é transmitida ao ser humano pela picada das fêmeas de flebotomíneos infectadas. Já a Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença causada por um protozoário da espécie *Leishmania chagasi*. Sua forma de transmissão é a mesma. É uma doença infecciosa sistêmica que entre os principais sintomas está o aumento de fígado e baço. **Objetivos:** Observar e analisar a incidência de Leishmaniose tegumentar americana e visceral em indivíduos entre 20 e 39 anos em Palmas TO de 2010 a 2017. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, primário e longitudinal utilizando dados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para a obtenção de resultados concretos sobre a notificação de casos de leishmaniose visceral e leishmaniose tegumentar americana entre 2010 a 2017 na população de 20 a 39 anos na cidade de Palmas- TO. **Resultados:** Observou-se que foram confirmados e notificados 134 casos de leishmaniose tegumentar americana cutânea na faixa etária de 20 a 39 anos na época analisada, sendo que 2014 teve o maior número de infecções, 27 no total. Em relação à leishmaniose visceral o número de casos entre 20 a 39 anos foi igual a 103 e os anos de maior incidência foram 2012 e 2013, ambos com 17 notificações na capital do Tocantins. **Conclusões:** É possível perceber a grande incidência de ambas as formas da doença em Palmas- TO na população de 20 a 39 anos. Isso se deve a maior exposição dos indivíduos nessa faixa etária, seja por conta da ocupação que exija uma maior exposição aos mosquitos ou pelo lazer em regiões próximas da cidade que tem uma maior quantidade de insetos. Além disso, o desmatamento crescente favorece a invasão de insetos nas áreas urbanas. É importante ressaltar que, mesmo com a alta incidência das duas formas, a leishmaniose tegumentar americana é a que contém mais casos, o que mostra que a espécie do protozoário *Leishmania braziliensis* é mais encontrado que a espécie *L. chagasi*. Como nos dois casos a forma de contágio da doença é a picada do mesmo mosquito, torna-se relevante informar sobre a necessidade do uso de repelentes e mosquiteiros mesmo na área urbana, haja vista que tais infecções são bastante perigosas e precisam ser erradicadas.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral; Leishmaniose Cutânea

PREDOMÍNIO DE LESÕES SUSPEITAS DE MALIGNIDADE DE CÂNCER DE MAMA CONFORME FAIXA ETÁRIA EM GURUPI-TO ENTRE JANEIRO 2013 E JUNHO DE 2019.

Autor Principal: Isana de Oliveira Caetano

Todos os Autores

Isana de Oliveira Caetano, Júlia Cattabriga Pessoa Zacché; Maria Clara Borges de Almeida; Letycia Rodrigues Maione; Ana Camila da Silva Ramaldes

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer de mama corresponde a cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres segundo o Ministério da Saúde. Existem vários fatores causais, entre eles a idade superior a 50 anos é uma condição de risco importante, além de fatores genéticos e hereditários, história reprodutiva e hormonal, assim como ambientais e comportamentais como a exposição a substâncias tóxicas. O rastreamento deve ser feito pela história natural da doença e pelo resultado da mamografia que é dado por meio da classificação BI-RADS, na qual as categorias 4 e 5 tem suspeita de malignidade, mas necessitam de biopsia com análise histopatológica para confirmação. A detecção precoce do câncer de mama pode ser por meio do autoexame das mamas em que a própria paciente fica atenta a alterações das mesmas e também feita pela mamografia. **OBJETIVO:** Analisar o rastreamento de câncer de mama em mulheres de acordo com a classificação de lesões encontradas em mamografias que possuem grande percentual de evolução para malignidade, segundo faixa etária no município de Gurupi-TO no período de janeiro de 2013 e junho de 2019. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo retrospectivo, primário e longitudinal do número de notificações de lesões cujo resultado da mamografia verificou BI-RADS categoria 4 e 5 de todas as faixas etárias no período de janeiro de 2013 e junho de 2019. Os dados foram retirados do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. **RESULTADOS:** As lesões de categoria 4 representam 64 casos, sendo a faixa etária entre 45 e 49 anos a mais prevalente com 17 casos (26,5%). A categoria 5 representa 12 casos no total, sendo a faixa etária entre 50 e 54 anos, a mais atingida com 4 casos (33,3%). **CONCLUSÃO:** O maior número de casos identificados foram lesões de categoria 4 que tem suspeita de malignidade, diferentemente da categoria 5 com alta suspeita de malignidade, podendo ser um bom indicador de rastreamento. Os achados de BI-RADS 4 a faixa etária mais encontrada foi entre 45 e 49 anos divergindo das indicações do Ministério da Saúde que recomenda a realização da mamografia em mulheres com idade superior a 50 anos. Desse modo, é importante destacar a importância da realização precoce da mamografia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO COMBATE À LEISHMANIOSE VISCERAL.

Autor Principal: Laís Lopes de Azevedo Buzar

Todos os Autores

Laís Lopes de Azevedo Buzar, Giovanna Lyssa de Melo Rosa

Resumo

Introdução: a Universidade Federal do Tocantins – câmpus Araguaína – faz uso integral das metodologias ativas na formação acadêmica dos discentes em medicina. Tais metodologias propiciam um contato direto dos acadêmicos com a comunidade desde os primeiros períodos, através das práticas em saúde coletiva, como foi realizado no território da UBS Lago Azul 3, por meio do Arco de Maguerez no combate à Leishmaniose Visceral entre a população adscrita. **Materiais e métodos:** as práticas em saúde coletiva do primeiro período são pautadas no desenvolvimento e na aplicação do Arco de Maguerez, que consiste em cinco passos: observação da realidade, elaboração de pontos-chave, teorização, construção de hipóteses e aplicação na comunidade. A priori, durante as práticas de territorialização, foram observadas uma grande quantidade de cachorros debilitados e a presença de muitos terrenos baldios com acúmulo de lixo. A partir disso, essas observações foram consideradas pontos-chave, pois são os focos da doença, que é endêmica na região Norte, e foram utilizadas como base para a teorização, que priorizou a sintomatologia, a transmissão e o ciclo biológico da patologia. Posteriormente, foram elaboradas hipóteses de solução do problema, que elencou a conscientização da população como forma de combate à Leishmaniose Visceral, por meio de sua aplicação através da confecção e da distribuição direta de panfletos informativos, acompanhadas de diálogo com os acadêmicos nas visitas casa a casa. **Resultados e discussões:** com a realização da última etapa do arco de Maguerez, o caráter diferencial das metodologias ativas tornou-se notório. As práticas de territorialização possibilitaram um amplo conhecimento do acadêmico acerca da realidade da população adscrita e suas vulnerabilidades, permitindo uma integralização do cuidado e a criação de laços entre o futuro profissional da saúde e a comunidade. Além disso, o contato com os moradores e com suas necessidades permitem uma formação mais humanizada e disposta a mudar a realidade social desses. **Considerações finais:** em suma, é imprescindível a atuação do acadêmico de medicina em conjunto com a comunidade durante toda a sua formação, permitindo o desenvolvimento da habilidade crítico-reflexiva no discente, tornando o profissional mais ativo, assim como as metodologias aplicadas na Universidade Federal do Tocantins – campus Araguaína.

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE SUICÍDIO NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2010 ATÉ 2017

Autor Principal: Matheus Siqueira Dodô Ferrais Gomes

Todos os Autores

Matheus Siqueira Dodô Ferrais Gomes,

Resumo

CATEGORIA: Artigo Científico Original

INTRODUÇÃO: O suicídio tornou-se um problema sério de saúde pública no mundo, caracterizado pelo comportamento autolesivo, envolvendo desde a ideação suicida até a autoagressão fatal, no contexto em que a vítima objetiva a retirada da vida, sendo contributivos os fatores psicológicos, biológicos e sociais. **OBJETIVO:** Descrever os casos de suicídio no Estado do Tocantins no período de 2010 a 2017; **MÉTODOS:** O tipo de estudo utilizado foi observacional descritivo, utilizando uma fonte de dados secundária, acerca dos óbitos por suicídio ocorridos durante o período de 2010 a 2017 de pessoas que residiam no Estado do Tocantins. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), DATASUS/MS, processadas pelo programa TabWin e Microsoft Excel®, gerando tabelas e gráficos com frequências absolutas e relativas segundo as variáveis ano do óbito, tipo de agressão, sexo, faixa etária e a localidade do óbito. Foram considerados como suicídio, os óbitos causados por lesões ou envenenamento autoinfligidos com intenção de morte, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), mediante códigos X60 a X84 no diagnóstico médico. **RESULTADOS:** Foram registrados 767 óbitos por suicídio entre 2010 e 2017, em que aproximadamente 86% (n=659) decorreram de lesão autoprovocada e 14% (n=108) de autointoxicação. Dentre os anos com maior número de suicídios, destaca-se 2017, com 115 óbitos. De 2009 (n=87) a 2017 (n=115) foi registrado aumento de 32,1% nos óbitos por essa causa. Acerca do sexo, houve predomínio do suicídio pelo método de enforcamento pelos dois sexos. Foi observada no sexo masculino, em todos os anos estudados, uma maior frequência de 78,87% (n=605) óbitos frente a 20,99% (n=161) femininos. Quanto à faixa etária, os maiores números de óbitos por suicídio ocorreram nos indivíduos de 15 a 24 anos 22,68% (n=174), seguidos das faixas etárias de 25 a 34 anos 22,29% (n=171) e 35 a 44 anos 19,29% (n=148), respectivamente. A localidade onde ocorreu a maior frequência dos suicídios foi no domicílio 62,58% (n=480), a segunda mais frequente, citada como "Outros" 14,8% (n=147). Outro dado relevante foi que no Hospital a frequência de óbitos foi 13,82% (n=106), sendo que desses 33,96% (n=36) foram por intoxicação por pesticidas. **CONCLUSÃO:** No Estado do Tocantins no período estudado houve um aumento dos óbitos por suicídio, sendo que, a maioria deu-se por lesões autoprovocadas com maior frequência para o enforcamento, predomínio em pessoas do sexo masculino, com faixa etária de 15 a 24 anos e local de ocorrência o domicílio.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Epidemiologia.

ESTUDO COMPARATIVO DO NÚMERO DE CASOS DE HANSENÍASE ENTRE O ESTADO DE TOCANTINS E TERRITÓRIO NACIONAL ENTRE 2016 E 2018.

Autor Principal: Gabriel Mariano Pereira da Silva

Todos os Autores

Gabriel Mariano Pereira da Silva, Bruno Pereira Garcia.

Adryelle Cristina Oliveira Galle.

Rafael Pereira Alves.

Luiz Henrique Marques Pinheiro de Melo.

Geovana Soares de Oliveira.

Eduardo Higor Abreu Barbosa.

Resumo

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Trata-se de um processo infeccioso crônico de elevada magnitude em vários países do mundo e representa um problema de saúde pública pelo seu poder de causar incapacidade física, social e econômica. É fundamental o estudo do comportamento de tal doença para que se possa traçar tratamentos mais eficazes e assim tornar possível um melhor prognóstico. **Objetivo:** Identificar o número de casos de Hanseníase no estado do Tocantins, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, e correlacionar com o número de casos confirmados no cenário nacional durante o mesmo período. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva-descritiva, desenvolvida a partir da consulta ao Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados e comparados os casos de hanseníase diagnosticados no estado do Tocantins e no cenário nacional. Os dados foram organizados e tabulados em planilha no programa Excel e posteriormente analisados realizando frequências para as variáveis por ano diagnóstico. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 5271 casos no estado do Tocantins. Sendo 1626 no ano de 2016, 1578 no ano de 2017 (Redução de 2,95%) e 2067 no ano de 2018, havendo um aumento de 27,12% nesse período, com um período de decréscimo intercalado. Já no cenário nacional foram registrados 95165 casos nesse período, sendo 29413 no ano de 2016, 31848 no ano de 2017 e 33904 no ano de 2018, havendo um aumento de 15,26% nesse período. **Conclusão:** O número de casos de hanseníase aumentou tanto no estado do Tocantins quanto no Brasil, no período abordado, sendo que no estado do Tocantins houve uma maior proporção de casos, com o aumento de 27,12% dos casos no estado e 15,26% no Brasil. Desta maneira, recomenda-se mais estudos nesta área com o intuito de pautar os motivos pelo qual há um aumento significativo na região tocantinense em relação ao âmbito nacional.

Descritores: Hanseníase. Epidemiologia. Tocantins.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIPERTENSÃO ASSOCIADA À DIABETES EM UM MUNICÍPIO NO SUL DO TOCANTINS

Autor Principal: Juliane Laura Tonzar Sanches

Todos os Autores

Juliane Laura Tonzar Sanches, Juliane Laura Tonzar Sanches;
rita de cássia do amor divino ramalho gama;
Bárbara alves de Brito;
Rafaela de Sá Gondolo;
Barbara Barros Andrade;
Leticia Roxadelli Inácio;
Vitória Gewehr Fucuta

Resumo

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) são graves problemas da saúde pública no Brasil, elevando o custo médico-social, principalmente por suas complicações. Apresentam como fatores de risco a faixa etária, sexo, tabagismo, sedentarismo, sobrepeso e outros. Quando associadas, essas patologias aumentam o risco de complicações como infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular encefálico (AVE), outras doenças cardiovasculares, doença renal crônica, neuropatias, úlceras e amputações, afetando a produtividade, qualidade de vida e sobrevida desses indivíduos. Diante disso, se torna fundamental um estudo epidemiológico dessas duas patologias associadas no intuito de traçar medidas eficazes para o controle de ambas e prevenção de complicações relacionadas a esta condição. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológicos da hipertensão arterial associada a diabetes, correlacionando com as complicações da mesma. **MÉTODOS:** Estudo transversal de cunho quantitativo a partir número de casos de hipertensão associada ao diabetes registrados na cidade Gurupi Tocantins no período de janeiro de 2002 até abril de 2013 disponibilizados no banco de dados online do programa HIPERDIA do Ministério da Saúde, DATASUS/TABNET. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 1005 casos de pacientes com hipertensão arterial associada a diabetes mellitus na cidade de Gurupi-TO, distribuídos nas seguintes faixas etárias: 50 a 54 anos com 142 casos, 55 a 59 anos com 140 casos, 60 a 64 anos com 140 casos e a de 65 a 69 anos com 134 casos. O sexo feminino apresentou 670 casos e o sexo masculino com 335 casos. O tabagismo foi encontrado em 222 casos, sedentarismo em 446 casos e o sobrepeso em 550 casos.. Os dados revelaram que existe uma maior prevalência de hipertensão associada a diabetes entre indivíduos na faixa etária de 50 e 54 anos e do sexo feminino. Quanto aos demais fatores de risco, o tabagismo esteve presente em cerca de 22% da amostra, o sedentarismo e sobrepeso tiveram expressiva representação na população correspondendo a 44,37% e 54,72%, respectivamente. Cerca de 45% da população apresentou complicações graves, onde o AVE e outras síndromes coronarianas mostraram-se mais incidente, representando cada um cerca de 22% de todas as complicações. **CONCLUSÃO:** O município de Gurupi-To mostra uma alta prevalência de hipertensão associados a diabetes, com expressivo número de complicações graves relacionadas a esta condição. Observa-se que fatores modificáveis como tabagismo, sedentarismo, sobrepeso e obesidade podem ser evitados através de mudanças no estilo de vida com exercícios físicos regulares e dieta balanceada. Sabe-se do impacto social dessas doenças, então é necessário implementar ações mais eficazes para controle dessas patologias, bem como para prevenção das mesmas e de suas complicações, uma vez que refletem em maiores gastos médico- hospitalares e em redução da qualidade de vida.

DESCRIPTORES: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Indicadores de Morbimortalidade.

CEFALEIAS PRIMÁRIAS ASSOCIADAS AO USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS POR ADOLESCENTES.

Autor Principal: Letícia Gomes de Sá

Todos os Autores

Letícia Gomes de Sá, Andressa Borges, Eduarda Vaz Guimarães, Ana Gabriela Rodrigues Benvindo

Resumo

Introdução: As cefaleias primárias constituem um grupo de dores de cabeça recorrentes sem existência prévia de alterações estruturais orgânicas, de ordem geral ou neurológica. Os principais tipos que ganham destaque são a tensional e a migrânea, sendo esta última uma dor incapacitante e comum, podendo ser recorrente ou crônica com duração de 24 a 72h (Speciali, 2017). **Objetivo:** Analisar a possível relação entre o uso excessivo de equipamentos eletrônicos com o surgimento de cefaleias primárias. **Métodos:** Consiste em uma revisão de literatura a partir de artigos científicos selecionados nos acervos online PubMed e Scielo entre os anos de 2010 a 2017, e na comparação sistemática de dados obtidos. **Resultados:** Milde-Busch (2010) aponta as diversas consequências negativas advindas do aumento do tempo gasto com equipamentos tecnológicos, desde sobrecarga sobre o sistema visual a posturas inadequadas resultando em dores musculoesqueléticas, fatores estes que propiciam o aparecimento de cefaleias. A média de tempo gasto com computadores e outros aparelhos similares ultrapassa o recomendado por especialistas, atingindo 228,75 minutos semanais, o que sujeita os indivíduos ao aumento das queixas de cefaleia do tipo migrânea em 154%, segundo Saueressig (2015). Observa-se que o uso demasiado de tais aparelhos é considerado como fator de risco para o desenvolvimento de dores de cabeça, atingindo principalmente o gênero feminino, tendo este 15,61 vezes mais propensão a relatar cefaleia do tipo tensional, quando comparado ao gênero masculino. Em relação à faixa etária com maior chance de ser atingida, houve uma divergência na literatura: Albers (2015) concluiu que as chances de se relatar cefaleia é proporcional a idade, sendo os adolescentes mais atingidos aqueles que possuem entre 16 a 19 anos e Saueressig (2015), encontrou valores díspares em seu trabalho, observando que a faixa de maior prevalência se encontra entre 12 a 15 anos. Todavia, ambos concordam que há vários fatores desencadeadores da cefaleia nas diferentes faixas etárias o que pode explicar achados destoantes. **Conclusão:** As cefaleias primárias possuem etiologia poligênica, multifatorial e com influência de fatores externo, não possuindo relação com outras doenças. Após a análise dos dados obtidos, há evidências que correlacionam o uso de dispositivos eletrônicos com a presença dessas cefaleias. Diante desse cenário, é imprescindível orientar a sociedade, em especial a população jovem, acerca dos malefícios decorrentes dessa associação, mostrando a importância de ponderar o tempo gasto com equipamentos tecnológicos.

Descritores: Cefaleias. Adolescentes. Tecnologia.

Referências

- SAUERESSIG, Ingrid. et al. Cefaleias primárias em adolescentes e sua associação com o uso excessivo de computador. Rev Dor. São Paulo, 2015 out-dez;16(4):244-8
- MILDE-BUSCH, A. et al. The association between use of electronic media and prevalence of headache in adolescents: results from a population-based cross-sectional study. BMC Neurol. 2010 Feb 9;10:12. doi: 10.1186/1471-2377-10-12.
- SPECIALI, Jose. et al. Cefaleias primárias: dores disfuncionais. Rev Dor. São Paulo, 2016;17(Suppl 1):S72-4

SÍNDROME DE HELLP: REVISÃO DE LITERATURA

Autor Principal: Amira Franco Hamidah

Todos os Autores

Amira Franco Hamidah, Jaqueline Feleol Mendes

Brenno José de Alcântara Luz

Matheus Santos Buratto

Marília Camargo Dias

Resumo

Introdução: A síndrome de HELLP, uma variante da pré-eclâmpsia grave ou eclampsia, é definida classicamente pela presença de hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia durante a gravidez. Acomete principalmente múltipara com idade mais avançada no 3º trimestre da gestação. A incidência da síndrome de HELLP apresenta-se em torno de 0,5 a 0,9% nas gestações em geral e cerca de 10 a 20% em mulheres com pré-eclâmpsia do tipo grave ou eclampsia, sendo relatadas mortalidade materna de até 24% e perinatal global de 7 a 20%. **Objetivos:** Compreender a síndrome de HELLP, uma complicação da hipertensão durante a gravidez, assim como, sua patogênese e manifestações clínicas e laboratoriais. **Métodos:** A revisão literária apresenta conhecimentos baseados na coleta de informações de artigos científicos listados na fonte Scielo, Google Acadêmico e Revista de Patologia do Tocantins, com os seguintes descritores: hipertensão gestacional; pré-eclâmpsia; complicações. **Resultado:** A ativação plaquetária e a alteração da ativação do plasminogênio parecem estar envolvidas na patogênese da síndrome HELLP. Sua sintomatologia são as medidas da pressão arterial acima de 140 x 90 mmHg acompanhada de proteinúria, epigastria no quadrante superior direito (QSD) do abdome, devido a distensão da cápsula de Glisson e depósito de fibrina nos vasos hepáticos, e cefaleia frontal. Náuseas e vômitos são observados em 34% das pacientes com HELLP, e os escotomas visuais aparecem em 5 a 10%. A presença desses sinais e sintomas associados às alterações laboratoriais com aspartato transaminase (AST) superior a 70 U/L, desidrogenase láctica (LDH) acima de 600 U/L e plaquetas abaixo de 100.000 μ /L sugerem fortemente o diagnóstico. **Conclusão:** A síndrome HELLP está associada à elevada morbidade materna e morbimortalidade fetal. Dessa maneira, ter conhecimento adequado sobre a doença é de suma importância para um reconhecimento precoce e abordagem terapêutica adequada, melhorando o prognóstico materno-fetal e a prevenção de complicações como coagulação intravascular disseminada (CIVD) e descolamento prematuro de placenta.

Palavras-chaves: Síndrome HELLP. Hipertensão. Complicações. Pré-eclâmpsia.

O PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DA VAGINOSE BACTERIANA COMO FATOR DE RISCO PARA ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS OVULARES

Autor Principal: Ana Sara Negre Teo

Todos os Autores

Ana Sara Negre Teo, Ana Júlia Moreno Rabelo

Resumo

Categoria: revisão sistemática de literatura.

INTRODUÇÃO: Vaginose bacteriana (VB) é uma infecção genital causada por bactérias, principalmente pela *Gardnerella vaginalis*, e devido ao seu aumento causa uma desordem na flora fisiológica vaginal que pode levar ao desenvolvimento de outras alterações patológicas. A rotura prematura de membranas ovulares (RPMO), também chamada de amniorrexe prematura, é um quadro caracterizado pela ruptura espontânea dessas membranas antes do início do trabalho de parto e constitui uma das causas importantes de partos prematuros, contribuindo para mortalidade materna e perinatal. **OBJETIVOS:** Esta revisão bibliográfica, tem como objetivo geral discutir a relação fisiopatológica entre rotura prematura de membranas ovulares e vaginose bacteriana, e também de demonstrar a importância do programa de assistência pré-natal do Sistema Único de Saúde (SUS) como triagem e terapêutica rápida da vaginose durante o pré-natal, para evitar complicações gestacionais e perinatais, como as taxas de parto prematuro ligado a RPMO, para os profissionais da saúde. De modo complementar, os objetivos específicos constituem em expor as bases conceituais necessárias para compreensão das doenças, diagnósticos e terapêutica aplicadas na atualidade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca ativa na biblioteca física do centro universitário tocantinense presidente Antônio Carlos (UNITPAC) com acesso a livros didáticos e bancos de dados bibliográficos virtuais como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, EBSCO online, LILACS, ELSEVIER online, PubMed, Google Acadêmico, Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) e MedlinePlus, que teve por objetivo encontrar artigos que oportunizassem a esta revisão atualizações pertinentes ao objeto de estudo. **RESULTADOS:** Sabendo-se que mesmo não esclarecida a associação entre vaginose bacteriana e rotura prematura de membranas ovulares, para a maioria dos autores existe uma evidência que comprova a alta incidência da VB na RPMO, o que contribui para o aumento das taxas de índices de partos prematuros. **CONCLUSÕES:** Sugere-se que durante o pré-natal seja feita a triagem e o tratamento da vaginose bacteriana, pois pode diminuir além da taxa de parto prematuro por RPMO, a morbimortalidade materna e perinatal.

Palavras-chave: Pré-natal. Rotura prematura de membranas ovulares. Triagem. Vaginose bacteriana.

"NEUROCIRURGIA EM CASOS DE EPILEPSIA REFRATÁRIA FOCAL INFANTIL"

Autor Principal: FERNANDA OLIVEIRA BRAGA

Todos os Autores

FERNANDA OLIVEIRA BRAGA, Lucas Oliveira Braga, Bruna Alves Rocha, Kássia Lays Prado de Araújo.

Resumo

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura.

Introdução: Epilepsia é um distúrbio cerebral complexo, que envolve descargas elétricas cerebrais anormais e é uma das doenças neurológicas mais recorrentes em crianças. É comum que crianças com epilepsia refratária tenham déficits cognitivos, sociais e principalmente de aprendizagem. Nos últimos dez anos, foram introduzidos dezenas de fármacos antiepiléticos, na tentativa de conter a epilepsia refratária, mas sem muito sucesso. É nesse sentido que a neurocirurgia entra no tratamento clínico infantil, pois, se mostrar eficaz no controle das crises epiléticas refratárias e focais. Quando analisados os resultados nos pacientes pediátricos, observa-se melhores resultados no pós-operatório. Tal procedimento é indicado apenas para pacientes que apresentem uma considerável oportunidade em melhorar a qualidade de vida. **Objetivos:** Mostrar através dessa revisão sistêmica, que em casos de epilepsia refratária focal infantil, a neurocirurgia está sendo muito utilizada e eficaz no controle das crises epiléticas. **Métodos:** Foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs com os descritores epilepsy children, refractory epilepsy and control of t seizures. Utilizou-se como filtro de restrição artigos publicados a partir de 2002 e junto ao primeiro descritor, Brasil e Revista de Pediatria e no terceiro, Brasil e Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology. **Resultados:** O que mais dificulta o tratamento da epilepsia infantil, são seus diferentes tipos que pela pluralidade de etiologias, manifestam distintos prejuízos nos pacientes, tendo inicialmente a intervenção farmacológica². A ineficiência desses fármacos no controle das crises epiléticas, efetiva o quadro de epilepsia refratária na criança³. Diante desse panorama, a neurocirurgia se torna necessária em casos de epilepsia refratária focal, sendo que os pacientes pediátricos (mesmo com a existência de altos riscos cirúrgicos) possuem melhores resultados no pós-operatório, devido ao cérebro infantil estar em desenvolvimento². Aliado a isso, é notório uma melhora no espectro cognitivo e comportamental infantil, ressaltando a melhor aprendizagem, a maior sociabilidade, o aumento do QI e outros¹. Entrevistas pós-operatórias mostram que cerca de 67% das crianças melhoraram seu desempenho social, 24% o mantiveram e 9% pioraram². A partir disso, a neurocirurgia se mostra eficaz e crescente na escolha do tratamento epilético refratário focal infantil¹. **Conclusões:** Com o diagnóstico da epilepsia refratária focal em crianças, a neurocirurgia se torna uma boa opção de tratamento. Essa intervenção se mostra como uma importante técnica terapêutica, reduzindo transtornos cognitivos e sociais, o que colabora para uma melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras chave: Criança. Epilepsia. Neurocirurgia.

COMPLICAÇÕES EM LIPOASPIRAÇÃO PARA FINS ESTÉTICOS

Autor Principal: Amira Franco Hamidah

Todos os Autores

Amira Franco Hamidah, Arthur Freire de Paula

Resumo

Introdução: A lipoaspiração é um procedimento realizado com fim de redução do acúmulo de gordura localizada (lipodistrofia), dessa forma obtendo um melhor contorno corporal. De acordo com a Revista Brasileira de Cirurgia Plástica a lipoaspiração constitui-se em um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados no mundo. No Brasil, são realizadas mais de 90 mil cirurgias de lipoaspiração por ano e apesar de nas últimas três décadas a lipoaspiração vim sendo aperfeiçoada, como qualquer outro procedimento cirúrgico, não é isenta de complicações. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre as principais complicações intra e pós- cirúrgicas da lipoaspiração as quais os pacientes estão submetidos. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Scielo, Bireme e Revista Brasileira de Cirurgia Plástica com os seguintes descritores: Lipoaspiração; Complicações. As publicações tiveram a importância de sua contribuição avaliada pelo nível de evidência científica. **Resultado:** As complicações associadas a lipoaspiração podem ser locais ou sistêmicas. Dentre as inúmeras complicações locais, as irregularidades, seromas, hiperchromias, fibroses e queimaduras de pele são as principais, porém com incidência baixa, sendo as mais graves relacionadas com infiltração tumescente e lipoaspiração ultrassônica. Dentre as complicações sistêmicas, destacam-se as de cunho vasculares, como trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar, que apesar de infrequentes, são a principal causa de óbito em Lipoaspiração, a Embolia Gordurosa (EG) e a Síndrome da embolia gordurosa (SEG), onde a EG caracteriza-se pelo aparecimento de ácidos graxos na circulação sanguínea, e a SEG caracterizada pela tríade de insuficiência respiratória aguda com infiltrado pulmonar difuso, disfunção neurológica, e rash com petéquias ocorrendo em apenas 0,5 a 2% dos casos, a perfuração abdominal que é relativamente incomum, mas quando ocorre tem mortalidade maior que 50%. E por fim, também podemos citar a sepse e necrose. **Conclusão:** A lipoaspiração é um procedimento altamente eficaz quando bem indicado e bem realizado por cirurgião treinado, com bom julgamento médico. A maioria dos pacientes fica satisfeita com o resultado da lipoaspiração. Porém, como qualquer outro procedimento cirúrgico, há riscos envolvidos. Por isso, é importante compreender suas limitações e possíveis complicações, bem como compará-los com os benefícios em potencial para tomada de decisão. Uma melhor definição dos parâmetros de segurança da cirurgia, também se faz necessário, já que, ainda existe muita variação nas suas definições, levando os profissionais a se basearem nas suas experiências pessoais.

Palavras-chave: Lipoaspiração. Complicações. Embolia Gordurosa. Perfuração abdominal.

Obesidade infantil e fatores de risco cardiovascular: etiopatogenia e manifestações clínicas

Autor Principal: Mariana Gonçalves Leal de Oliveira

Todos os Autores

Mariana Gonçalves Leal de Oliveira, Rita Mikelle Soares Dias

Ayeska Karoline Vasconcelos de Sousa

Brenda Carolina Campos Silva

Camyla Veras Lira

Tatiany Scaramussa Groberio

Resumo

Introdução: A obesidade é uma doença universal de prevalência crescente e um dos principais problemas de saúde pública da sociedade contemporânea. Ela predispõe o aparecimento de comorbidades, dentre elas a doença cardiovascular (DCV) que é a principal causa de morbimortalidade mundial. Quando o aumento da adiposidade inicia-se na infância se torna um grande preditor do sobrepeso na vida adulta e das doenças crônico-degenerativas, justificando a relevância da temática. **Objetivos:** Identificar os principais fatores de risco cardiovasculares associados à obesidade infantil, assim como compreender a etiopatogênica e suas manifestações clínicas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, tendo como plataformas de pesquisa Scielo e Pubmed, utilizando os descritores: obesidade infantil e risco cardiovascular. **Resultados:** O aumento da obesidade infantil está relacionado ao processo de industrialização que trouxe consigo mudanças de hábitos de vida, como o sedentarismo e o consumo excessivo de calorias. Apesar de ser uma patologia multifatorial, as condições ambientais e comportamentais superam a predisposição genética, como determinantes do seu crescimento. O excesso de peso expõe estas crianças ao risco de desenvolver hipertensão arterial, alterações metabólicas e doença aterosclerótica. Pesquisas comprovam que a aterosclerose tem início na infância, progredindo no decorrer da vida, sendo mais associada à obesidade central do que a generalizada. O que também contribui para hiperinsulinemia sistêmica e a dislipidemia, pois a gordura intra abdominal permite que os depósitos de triglicerídeos sejam facilmente mobilizados para a corrente sanguínea, aumentando o LDL e reduzindo o HDL, predispondo a síndrome plurimetabólica. Embora os sintomas clínicos sejam raros na população pediátrica, esses fatores de risco aumentam a possibilidade de morte prematura do adulto por DCV. **Conclusão:** A obesidade deve ser encarada como uma doença crônica, devido o risco aumentado de patologias degenerativas. A avaliação do estado nutricional é essencial na rotina clínica, visando detectar, prevenir e tratar o excesso de peso e a progressão dessas comorbidades. Portanto é imprescindível, incentivar a prática de atividade física e hábitos alimentares saudáveis, como também conscientizar os pais no processo de adesão, já que são os responsáveis diretos pela formação e desenvolvimento da criança. Dessa forma, tais condutas diminuem a morbimortalidade cardiovascular na idade adulta.

Palavras-Chave: Obesidade infantil. Risco Cardiovascular. Comorbidades.

TRATAMENTO DE INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS DE PRÓTESES ARTICULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Autor Principal: Bruno Pereira Garcia

Todos os Autores

Bruno Pereira Garcia, Gabriel Mariano Pereira da Silva

Julliete Cristina de Oliveira

Bianca de Andrade Nery

Andressa Borges dos Reis

Geovana Soares de Oliveira

Luiz Henrique Marques Pinheiro de Melo

Resumo

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Introdução: O implante de próteses articulares, principalmente de quadril e joelho, vem se tornando cada vez mais frequente, aumentando de maneira significativa a sobrevivência desses pacientes, e concomitantemente a isso aumentando os casos de infecções de próteses. **Objetivos:** analisar, através de uma revisão bibliográfica, o tratamento mais adequado com o intuito de erradicação de uma infecção pós-operatória em cirurgias de implantes articulares. **Métodos:** Foi realizado, mediante revisão sistemática, um levantamento bibliográfico baseado na literatura especializada, contendo consultas a artigos científicos selecionados através da busca no banco de dados da Scielo, Google Acadêmico, LILACS e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), entre os anos de 2007 e 2019, tendo como descritores: infecção pós-operatória, implante articular, nos idiomas Português e Inglês. **Resultados:** A solução para o êxito no tratamento da infecção pós-operatória é o diagnóstico precoce e adequado, o que propicia o tratamento imediato, orientar os familiares quanto aos cuidados com a incisão cirúrgica e observação dos sintomas para comunicar o médico é essencial para o diagnóstico precoce. Infecções em próteses articulares no período de duas a três semanas após a cirurgia podem ser tratadas inicialmente com limpeza cirúrgica extensa associada a antibioticoterapia com duração de seis semanas. Em infecções que ultrapassam quatro semanas, devem ser tratadas com limpeza cirúrgica extensa e se indicada, remoção da prótese articular (devido à formação de biofilme e aderência bacteriana), que pode ser substituída em um ou dois tempos associado à antibioticoterapia de até seis meses. Utiliza-se um antibiótico de amplo espectro até que o resultado da cultura especifique o tratamento. **Conclusão:** O tratamento deve ser a erradicação da infecção e o restabelecimento de uma articulação indolor e com boa função. A antibioticoterapia é indispensável em qualquer que seja a situação e o tempo de infecção, o diagnóstico precoce e tratamento imediato são fatores cruciais para uma melhora do prognóstico do paciente. Em casos mais graves pode ser feito desbridamento cirúrgico para promover o crescimento do tecido saudável e associado ao uso de antibióticos proporcionar uma melhora do paciente.

Descritores: infecção pós-operatória, implante articular.

O Uso do Canabidiol Face ao Tratamento de Epilepsia - Uma Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Julia Miranda do Nascimento

Todos os Autores

Julia Miranda do Nascimento, Raphaella Carolinny Cardoso Costa Arruda

Bianca de Andrade Nery

Waleska Queiros da Silva

Bárbara Dias Valadares

Julliete Cristina de Oliveira

Bruno Melo Genê Santiago

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso terapêutico do Canabidiol (CBD), único composto não alucinógeno da planta Cannabis sativa, para o tratamento de doenças neurodegenerativas, tem atraído a atenção da comunidade científica para comprovar a potência terapêutica desse composto. **OBJETIVOS:** Avaliar o potencial terapêutico do CBD no tratamento de epilepsia. **MÉTODOS:** Se trata de uma revisão sistemática da literatura. Os artigos selecionados para essa revisão foram identificados em português e inglês na base de dados do PubMed, SciELO e Google Acadêmico, datados entre 1970 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 11 artigos congruentes ao tema. Os canabinóides são utilizados há muitas décadas para o tratamento de epilepsia e demonstram surpreendente eficácia para tal, principalmente quando associado à menor idade do paciente. Segundo Serena Silvestro, em seu artigo intitulado O uso do canabidiol no tratamento de epilepsia, os estudos apontam que o uso do CBD no tratamento de epilepsia, resulta em melhora total e parcial das crises convulsivas com o bloqueio da convulsão. O CBD se mostra proeminente em relação aos outros canabinóides, pois não se liga aos receptores do sistema canabinoide. O uso de CBD, de acordo com os dados, pode ser feito com segurança de acordo com a faixa de dosagem. Adjuvante aos antiepilépticos comuns, o CBD apresentou bons resultados quando associados por um longo período de tempo. **CONCLUSÃO:** O uso de CBD é de grande valia para pacientes com epilepsia, pois o CBD é eficaz na redução das crises e espasmos, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os estudos sobre o tema ainda são escassos, não havendo total certeza sobre a farmacocinética do CBD. A medicina moderna deve atentar-se aos benefícios que esse composto possui a fim de melhorar o tratamento de pessoas com epilepsia. Os compostos da Cannabis sativa devem ser mais conhecidos pelos seus potenciais terapêuticos e não apenas pelo seu uso de forma recreativa.

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol. Epilepsia.

FATORES QUE INFLUENCIARAM O AUMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Autor Principal: Iana Regina de Carvalho Almeida

Todos os Autores

Iana Regina de Carvalho Almeida,

Resumo

Revisão Sistemática de Literatura

Introdução: A Sífilis Congênita é a infecção do concepto causada pelo *Treponema pallidum* pela transmissão transplacentária, sendo responsável por um alto índice de mortalidade perinatal. A crescente incidência dessa afecção em todo Brasil é um dado alarmante, fato que revela a falha das políticas públicas de prevenção, no tratamento e na assistência pré-natal. Portanto, a Sífilis Congênita alcançou, nos últimos anos, um patamar de grave problema de saúde pública. **Objetivos:** Revisar os principais fatores que influenciaram o aumento das taxas de Sífilis Congênita no Brasil na última década e visa contribuir para novas medidas no combate a essa doença. **Métodos:** O presente artigo se trata de uma revisão de literatura do período de 2015 a 2019 nas bases de dados MedLine, Lilacs, Scielo e PubMed. Foram utilizados os descritores “Sífilis congênita”, “Transmissão Vertical” e “*Treponema pallidum*” de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** No Brasil, no ano de 2017, o número total de casos notificados de Sífilis gestacional foi de 49.013 (28,4% superior à taxa do ano anterior), destes, 53,1% representavam pessoas com o ensino médio incompleto. Essa situação evidencia uma possível relação entre a falta de informação sobre saúde e a disseminação da Sífilis Congênita. No mesmo ano, foram notificados 24.666 casos de sífilis congênita (16,4% superior à taxa do ano anterior) e 206 óbitos por sífilis congênita. Apesar das medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento, a transmissão vertical da doença continua a alcançar taxas elevadas. O responsável por cerca de 70 a 90% dos casos encontrados de sífilis congênita é o acompanhamento pré-natal inadequado. Outro fator que pode influenciar na propagação da sífilis congênita é o tratamento inadequado do parceiro. O tratamento inadequado ou não tratar a sífilis gestacional pode resultar em abortamento, prematuridade, complicações agudas e outras sequelas fetais. **Conclusões:** A sífilis congênita continua sendo um problema de saúde pública, com taxas crescentes de incidência ao longo dos anos, embora haja políticas públicas para o pré-natal, medidas de prevenção e combate, além de diagnóstico e tratamento de baixo custo e fácil acesso. Portanto, o conhecimento dos fatores que influenciaram o aumento das taxas de incidência da sífilis congênita poderá contribuir para novas estratégias de prevenção e melhorias nas políticas públicas, colaborando com a diminuição do número de novos casos da doença e suas complicações no Brasil.

Palavras Chave: *Treponema pallidum*. Transmissão Vertical. Sífilis congênita.

INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS POR REGIÕES DO BRASIL, RELAÇÃO ENTRE O MODO DE INFECÇÃO E O TRIMESTRE DO ANO

Autor Principal: Glenda da Silva Cunha

Todos os Autores

Glenda da Silva Cunha, Isabela Ramos Nunes Paixão

Gabriella Chrystina Chaves Batista

Tássia Kenya Pereira da Silva Melo

Iasmim Louise da Silva Coelho

Heloisa Silva de Santana

Resumo

Introdução: A doença de Chagas é uma condição infecciosa aguda e crônica, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* cuja transmissão pode ocorrer de diferentes formas. Medidas de controle são aplicadas principalmente na transmissão vetorial e transfusional. **Objetivos:** Analisar a incidência da doença de Chagas entre as cinco regiões do Brasil, relacionando o modo de infecção e o trimestre do ano no período de 2012 a 2017. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, de natureza quantitativa, onde utilizou-se dados secundários disponíveis na base do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados dados de todos os registros de Doença de Chagas Aguda (DCA) no Brasil, segundo a região, no período de 2012 a 2017. Como variáveis descritas estão: número de casos por região, modo provável de infecção e trimestre do ano em que ocorreu o diagnóstico. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 1530 casos de DCA no Brasil, sendo que o maior coeficiente de incidência ocorreu no ano de 2016 (0,17/100 mil habitantes). Ao realizar uma comparação entre as regiões brasileiras durante o período proposto, observou-se que a região Norte apresentou a maior incidência (8,26/100 mil habitantes), com destaque para o estado do Pará (15,84/100 mil habitantes). Em segundo lugar, aparece a região Nordeste (0,045/100 mil habitantes) seguida por Centro-Oeste (0,025/100 mil habitantes), Sul (0,01/100 mil habitantes) e, por último, Sudeste (0,01/100 mil habitantes). Em relação ao modo provável de infecção, 74,4% dos casos foram infectados via oral, 8,9% via vetorial, 1,1% vertical, acidental e outro, por fim, 15,6% não atestados. No que se trata ao trimestre de diagnóstico, o quarto trimestre apresentou o maior percentual de casos (38,1%), seguido do terceiro trimestre (31,3%), sendo que o primeiro e o segundo trimestres apresentaram 18,2% e 12,4%, respectivamente. **Conclusão:** Os achados do presente estudo demonstram a endemicidade da doença de chagas à região norte do país, em específico ao estado do Pará, onde ocorreu 86,7% dos casos notificados no período em questão. Os resultados apontaram ainda que a infecção por via oral predominou, tendo em vista que a região Norte possui a população com maior consumo de alimentos elaborados artesanalmente, com ênfase para a ingestão do açaí. Essa associação também corrobora com o achado de que o terceiro e quarto trimestres do ano apresentam os maiores números de casos confirmados, levando em consideração que esse é o período correspondente ao amadurecimento do fruto açaí.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Incidência. Diagnóstico.

ALUMÍNIO COMO DESENCADEADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Autor Principal: Kassia Stefanny da Costa

Todos os Autores

Kassia Stefanny da Costa,

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa que está relacionada com o avanço da idade, é irreversível. É característica da DA à deficiência cognitiva e danos neuropsíquicos degenerativos e progressivos. O fator primordial para o desencadeamento da DA é o fator genético, no entanto, nota-se que agentes neurotóxicos têm influenciado diretamente no aparecimento do Alzheimer como é o caso do metal alumínio. O alumínio (Al) faz-se presente em todas as águas superficiais da crosta terrestre e compostos que são a base deste metal é comumente utilizado no tratamento da água, dessa forma, o metal pode apresentar maior concentração no organismo e é facilmente absorvido pelo trato gastrointestinal. O mecanismo de toxicidade do alumínio ainda é desconhecido, mas, está fortemente ligado as doenças do foro neurológico, dentre elas a Doença de Alzheimer. **OBJETIVOS:** Elucidar a ação do metal alumínio (Al) no organismo, sendo caracterizado como fator de risco para o desenvolvimento da DA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados foram obtidos através do levantamento de artigos disponibilizados em plataforma online, sendo ela PubMed em que foi utilizado o termo “Doença de Alzheimer” e “Alumínio”. Foram encontrados 438 artigos, 32 inclusos no trabalho, o critério de inclusão foi todos os artigos deveriam falar da DA e/ou do metal alumínio relacionado com o sistema nervoso. **RESULTADOS:** A exposição ao alumínio é inevitável, estudos mostram que pacientes com DA possui maior concentração de Al presente no cérebro e ainda, a perda neuronal que ocorre na DA está vinculada com as formações de placas senis e Al aumentam as formações destas através das proteínas betas amiloides e a hiperfosforilação da proteína tau. Acredita-se que as placas senis (PS) estão vinculadas com os níveis de demência do doente, dessa forma, quanto maior for à quantidade de PS, maior será o nível da demência, demonstrando assim, a influência direta do Al. Ainda nota-se que o Al possui grande afinidade com o tecido neuronal, dessa forma, a hiper-aluminemia pode fazer com que o Al se concentre no cérebro o que pode aumentar a formação de placas de senis e, portanto, fica evidente a relação do metal como fator de risco pra a DA. **CONCLUSÕES:** A relação entre o metal Al e a DA é evidente. Porém, por ocorrer fortes relações, são necessários estudos mais aprofundados nas regiões corticais em que ocorre a doença para que possa esclarecer os fenômenos bioquímicos e fisiológicos da DA.

Palavras-Chave: Alumínio; Doença de Alzheimer.

ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDES: UM PARADOXO?

Autor Principal: Lara Inês Martins Dantas

Todos os Autores

Lara Inês Martins Dantas, Daiany Pereira de Castro;

Queren Hapuque Almeida Gonçalves;

Bruno de Oliveira Araujo Sousa

Resumo

INTRODUÇÃO: A inflamação é um processo fisiológico, ou seja, é um mecanismo de defesa e desempenha papel fundamental na cura, mas ao mesmo tempo tem um alto pote potencial para causar destruição tecidual, por isso usam-se os anti-inflamatórios não esteroides (AINES). **OBJETIVO:** Busca-se avaliar quando os benefícios causados pelo uso desses fármacos superam as complicações causadas por eles. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, com levantamento de dados nas bases eletrônicas do PubMed, Scielo, Medscap e Embase. Os descritores utilizados foram: “anti-inflamatórios”, “inflamação”, “complicações” e “indicação”. Os critérios de inclusão consistiram em publicação com acesso livre, em português ou inglês. Foram excluídos os trabalhos que não relacionavam os anti-inflamatórios com suas complicações e indicações ou aqueles que não contemplaram os critérios de inclusão. **RESULTADO:** Os AINES integram o grupo dos fármacos mais prescritos em todo o mundo. Porém, como mostrou um estudo em Cabo Verde na Farmácia Africana da cidade da Praia 32,89% dos inquiridos para além do efeito desejado obteve, também, efeitos adversos, destes 24,93% tiveram necessidade de intervenção médica. O que é corroborado pelo trabalho de RIBEIRO, A. Q.; SEVALHO, G.; CÉSAR, C. C; 2009 em que a maioria da amostra teve as prescrições de AINES contrariando as recomendações do guia terapêutico ambulatorial. Além disso, a pesquisa Débora Moreira Alvarenga, et al; 2018 mostrou recuperação atrasada da lesão em camundongos neutropênicos. Por fim a revisão de SILVA, Mairon Mota et al.; 2019, trouxe que as prescrição de AINES deve ser cautelosa tanto para as pessoas saudáveis quanto para aquelas de alto risco, deixando o uso dos AINES quando houver falha de outras estratégias terapêuticas. **CONCLUSÃO:** Com base no exposto, o estudo sugere que os profissionais médicos tenham como base as recomendações do guia terapêutico ambulatorial, para realizarem uma prescrição de qualidade contendo o fármaco realmente indicado, sendo este a terapêutica mais segura e de menor custo.

Palavras-chave: Anti-inflamatório. Inflamação. Complicações. Indicação.

ESTENOSE MITRAL: ABORDAGENS MAIS ESPECÍFICAS DE UM NOVO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.

Autor Principal: Pedro Wallace Paiva Silva

Todos os Autores

Pedro Wallace Paiva Silva, Fernanda Oliveira Brito dos Reis

Daniel Botelho Mariano

Resumo

Introdução: A estenose mitral (EM) tem como causas principais a doença reumática e degenerativa. A partir do desenvolvimento econômico e demográfico dos países, o perfil dos pacientes com EM está se modificando, saindo de um perfil mais jovem, em que a etiologia provinha de doença reumática, e entrando numa mudança crescente de pacientes mais velhos que possuem como causa a EM degenerativa estabelecida pela calcificação anular mitral (CAM). As diretrizes atuais não diferenciam a estenose mitral reumática e degenerativa, apesar de se obter diferentes abordagens e resultados frente ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar as diferentes abordagens terapêuticas da estenose mitral. **Metodologia:** Busca na base de dados "PUBMED" com os seguintes descritores "mitral stenosis", "heart valve" e "mitral valve replacement", foram selecionados artigos publicados de 2006 a 2019. **Resultados:** A estenose mitral parece estar seguindo a mesma trajetória de outras patologias valvares. De acordo com um dos estudos, embora pacientes com febre reumática prévia contenham um risco 3,5 vezes maior de adquirir EM, muitos casos não possuem antecedentes de história reumática nem alterações reumáticas em ecocardiografia. Em levantamento realizado no estudo, a proporção de casos por doença valvar degenerativa foi de 12,5%, dado que sugere uma mudança no perfil de doença reumática para patologia degenerativa com o avançar da idade, sendo preponderante o acometimento de mulheres tanto na EM degenerativa quanto reumática. A Sociedade Europeia de Cardiologia orienta a utilização de valvoplastia com balão ou cirurgia valvar em pacientes sintomáticos com EM moderada ou severa, definida por área valvar mitral (AVM) menor que 1,5cm². Em pacientes assintomáticos, porém, com expressiva EM, intervenções podem ser oferecidas de acordo com indicações para prevenir tromboembolismo e hipertensão pulmonar. As diretrizes também orientam para intervenção em pacientes com EM e AVM maior que 1,5cm², porém um dos estudos revela ineficiência na orientação de como avaliar esse quadro, fato que é agravado pelo cenário crescente de pacientes sintomáticos com AVM maior que 1,5 cm², os quais ou não têm aparente causa de doença reumática ou múltiplas causas de doença degenerativa. **Conclusão:** A estenose mitral é uma patologia relativamente rara e seu complexo manejo é fácil de ser subestimado, pois muitas vezes a tomada de decisão pode ser reduzida a apenas valvoplastia com balão ou cirurgia. Frequentemente, o quadro clínico se estabelece com estenose mitral modesta, embora com sintomas significativos, desse modo se tornando complexa a terapêutica a ser escolhida. Logo, uma avaliação multidisciplinar meticulosa é necessária a fim de alcançar os melhores resultados clínicos, uma vez que as diretrizes atuais auxiliam pouco no manejo desses pacientes.

INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA, NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2015 A 2018

Autor Principal: Carlos Henrique Aires Magalhães Seixas

Todos os Autores

Carlos Henrique Aires Magalhães Seixas, Glenda Helena Rosa do Amaral

Guilherme Parreira Vaz

Larissa Borges Ferreira

Camila de Lima Bento

Resumo

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

INTRODUÇÃO: O câncer de mama está entre os tipos de neoplasias de maior incidência no Brasil, o qual, conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA), mais acomete as mulheres, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma, em todo o mundo. É também a quinta causa de morte por câncer em geral e a causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. Diante do exposto nota-se que o câncer de mama tem se tornado um problema de saúde pública com elevado número de óbitos. **OBJETIVOS:** Analisar o número de óbitos por neoplasia maligna na mama com as variáveis qualitativas atribuídas na região Norte entre 2015 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de em estudo descritivo e retrospectivo com busca de dados na plataforma DATASUS referentes a óbitos por tumores malignos da mama entre os anos de 2015 a 2018 na Região Norte do Brasil e variáveis como sexo, cor/raça, faixa etária e localização geográfica. **RESULTADOS:** Foram notificados 5026 óbitos de 2015 a 2018 por tumores malignos de mama. As variáveis qualitativas de maior relevância foram: a raça parda representando 73% (n=3668), a faixa etária entre 40 a 49 anos com 27% (n=1351) e o sexo feminino com 98% (n=4907). O maior número de óbitos notificados foi no estado do Pará representando 39,1% (n=1967) e o atendimento de urgência, representou 73,1% dos atendimentos (n=3675). **CONCLUSÕES:** Apesar da Região Norte ter tido um maior desenvolvimento socioeconômico nos últimos anos comparados com anos anteriores, existe ainda dificuldades enfrentadas pela população dessa região, como acesso a meios de transportes, atendimento de saúde, acesso a informação, que acabam contribuindo para uma demora no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama e também no início tardio do tratamento, fatores que são fundamentais para a redução do índice de óbitos por essa doença, pois quanto maior o retardamento do tratamento da doença, piores são os prognósticos para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIA DA MAMA; REGIÃO NORTE; INCIDÊNCIA.

AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS ATUAIS DE PREVENÇÃO NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO SISTEMÁTICA.

Autor Principal: Mateus Vieira Gama

Todos os Autores

Mateus Vieira Gama, Marília de Miranda Borges

Caio Willer Brito

Gonçalves Adir Bernardes Pinto Neto

Gabriel Viana Boa Sorte

Rodrigo Franco de Carvalho Costa

Larissa Cristina Martins Borges Fabiana

Fabiana Cândida de Queiroz Santos Anjos

Resumo

CATEGORIA: Revisão Sistemática da Literatura

Introdução: A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas obstétricas de morbimortalidade materna, sendo que de acordo com a organização mundial da saúde (OMS) é a maior responsável pela morte materna em países de baixa renda. A OMS define HPP como a perda de sangue maior ou igual a 500 ml após o parto, recebendo ainda a classificação de precoce quando ocorre dentro das primeiras 24 horas do puerpério ou tardia, quando o sangramento acontece entre 24 horas e 12 semanas após o parto. **Objetivos:** Avaliar os protocolos mais adequados e recentes de prevenção na HPP. **Métodos:** Revisão de literatura realizada a partir de acervo bibliográfico utilizando-se como pesquisa os seguintes descritores: hemorragia pós-parto, protocolos clínicos e Morte Materna. Nas subseqüentes bases de dados: MedLine, PubMed, SciELO e BVS, considerando os trabalhos publicados no período de 2015 a 2019. **Resultados:** Com o levantamento dos dados incluiu-se nessa revisão 9 estudos e foi constatado que é consenso na literatura que o fator causal que mais reduz risco de HPP é a conduta ativa na terceira fase do parto através da administração de agentes uterotônicos como a ocitocina, a fim de se evitar a ocorrência de atonia uterina responsável pela maior parte dos casos de HPP, associado a isso também é recomendado a avaliação regular e frequente do tônus uterino após a expulsão da placenta através da palpação do fundo uterino. Outras medidas mais baratas de prevenção de HPP como a massagem uterina e o clampeamento precoce do cordão umbilical, mesmo quando associadas ao uso de agentes uterotônicos, não possui consenso na literatura e não há evidências suficientes que indiquem o seu uso de rotina na prática médica. **Conclusões:** Os resultados desse estudo demonstram que há medidas preventivas consolidadas e difundidas na obstetrícia como a administração corriqueira de ocitocina na terceira fase do parto. No entanto, em contextos com recursos insuficientes, muito comum no Brasil em que pode ocorrer a falta de agentes uterotônicos em certas regiões, medidas de prevenção de HPP mais simples como a massagem uterina poderiam ser usadas para reduzir a morte materna, principalmente nas áreas com poucos recursos, visto que é onde se concentra maior número de danos oriundos da HPP, para isso estudos randomizados com maiores acervos de mulheres devem ser feitos a fim de obter consenso de técnicas baratas e eficazes a serem feitas na prática médica.

Palavras Chaves: Hemorragia Pós-Parto. Protocolos Clínicos. Morte Materna.

INCIDÊNCIA EM PACIENTE JOVEM COM ADENOCARCINOMA EM ESTÁGIO AVANÇADO: UM RELATO DE CASO

Autor Principal: Camila Lima Magalhães

Todos os Autores

Camila Lima Magalhães, Isabela Cristina Ruzza Nogueira

Rafael Santana Pereira

Resumo

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma de pâncreas é o sétimo mais comum no Brasil, e ainda, corresponde à 90% dos casos de adenocarcinomas diagnosticados. No entanto, devido à dificuldade de detecção, geralmente é descoberto tardiamente e por isso, apresenta alta agressividade, alta taxa de mortalidade e está comumente associado à presença de metástases. Por muito tempo, o único tratamento que demonstrou efetividade na cura foi o cirúrgico, a pancreatectomia, cuja sobrevida do paciente aumenta em 5 anos. Atualmente, a quimioterapia neoadjuvante ganhou papel nos Tumores localmente avançado, sendo o tratamento de escolha prévio à cirurgia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise de prontuário do paciente juntamente com levantamento bibliográfico dos anos de 1990 até 2019 nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo e Pubmed. **RELATO DE CASO:** Paciente jovem, 42 anos, sexo masculino, com adenocarcinoma de pâncreas localmente avançado, em estadiamento clínico III, realizado exame de imagem, “Positron Emission Tomography” (PET-CT). Realizou biópsia endoscópica com achados inconclusivos. Sendo, portanto, submetido à cirurgia videolaparoscopia para diagnóstico, nos achados intra-operatórios, a lesão atingia os vasos mesentéricos, portanto, irressecável. Anatomopatológico da lesão confirmando Adenocarcinoma de Pâncreas. Submetido à Quimioterapia Neoadjuvante por 6 ciclos de quimioterapia com esquema mFolfirinox, sem toxicidade importante. Avaliação de resposta após a neoadjuvância, realizado com PET-CT, com resposta clínica parcial, redução de mais de 50% da lesão e da atividade metabólica tumoral na lesão contiguamente na porção cefálica e processo uncinado do pâncreas, assim como regressão metabólica e das dimensões do linfonodo inicialmente presente em região pericelíaca. O paciente será submetido à cirurgia para ressecção tumoral, e completará com quimioterapia adjuvante, proposto mais 6 ciclos de do esquema mFolfirinox. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Não existe sinal ou sintoma cuja presença seja sinônimo do diagnóstico de câncer de pâncreas, desse modo, exames de imagem são métodos utilizados no processo diagnóstico. Além disso, o laudo histopatológico, obtido após biópsia de material ou da peça cirúrgica define o diagnóstico da neoplasia. O atual relato apresenta a patologia e seu desenrolar, sendo de grande significado para o seu reconhecimento e futuros protocolos na população, demonstrando a eficácia do tratamento sistêmico neoadjuvante, que propicia avaliação in vivo da resposta ao tratamento e uma melhor abordagem cirúrgica oncológica.

"RISCO EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS MAYARO PARA O ESTADO DO TOCANTINS EM RELAÇÃO A ALTA INCIDÊNCIA DE Aedes Aegypti."

Autor Principal: Rafael Santana Pereira

Todos os Autores

Rafael Santana Pereira, Maiana Guiomar Alves Paes Ananias

Gabriela Cristina Siqueira de Holanda

Igor Santos Almeida

Thales Arthur Cotolengo de Pina

Gabriel Rodrigues Rezente Naves

Resumo

Introdução: O vírus Mayaro (MAYV) é originário das Américas e possui uma clínica semelhante aos de outras Arboviroses pertencente ao gênero dos Alphavírus da família dos Togaviridae, a mesma daquele que transmite a febre Chikungunya. Sendo, um dos fatores que justifica a semelhança relata na sintomatologia de algumas patologias mais comuns no Tocantins. O crescente número dos mosquitos está relacionado a grande quantidade de chuvas que tem a região do Tocantins, isso tem ocorrido cada vez mais e levando a uma incidência constante do aumento de focos de criação dos transmissores das doenças. Entenda-se que, o MAYV e os diferentes tipos de sorologias da dengue, DEN 1 ao 4, são arboviroses que apresentam alguns aspectos semelhantes. Além disso ambos podem ser transmitidos pelos Aedes aegypti. A entrada do vírus MAYV tem sido notada, nas regiões norte e sudeste do Brasil. Assim, é instigante observar que a entrada da Dengue no Tocantins cresceu no último ano comparado com os anteriores, apresentando 10.691 casos notificados, e demonstrando um aumento de 1.599% em relação a períodos anteriores, conforme o Ministério da Saúde. Portanto, apresentando chances reais da chegada do vírus MAYV no estado. **Objetivo:** Correlacionar o aumento de casos de dengue com o aumento de arboviroses semelhantes. Reconhecer o risco da prevalência do vírus Mayaro no estado do Tocantins. **Material e Métodos:** Revisão sistemática de literatura, utilizando levantamento bibliográfico dos anos de 2013 até 2019 nas bases de dados Medline, Lilacs, com os entretermos Togaviridae, Dengue, Infecções por Arbovírus, Epidemiologia, Zika vírus. **Resultados:** Estudos levantados e correlacionados são de grande importância por apresentarem relação entre o aumento do mosquito Aedes aegypti na região de Palmas e do Tocantins com as crescentes incidências de casos de arboviroses. Portanto, um risco endêmico do vírus MAYV para essas regiões indica a necessidade de prevenção cada vez maior do combate dos vetores. **Conclusão:** As altas incidências dos casos de dengue no Tocantins podem ou poderão levar a entrada do MAYV no estado, assim, há uma relação entre os vírus. Deve-se dar uma atenção a transmissão do vírus por diferentes vetores, ocorrendo principalmente pelos do gênero Haemagogus, conhecido por propagar a febre amarela. E ainda, tem-se percebido que o vírus circula mais em regiões de matas ou próximas a elas, diferenciando-se do Aedes aegypti que vive na área urbana, tornando-se um provável disseminador do MAYV e um risco para saúde pública.

PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA ASSOCIADA A ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE

Autor Principal: Maiana Guiomar Alves Paes Ananias

Todos os Autores

Maiana Guiomar Alves Paes Ananias, Felipe Batista Rezende

Rafael Santana Pereira

Sarah Queiroz da Rosa

Jordana Lucio Garcia

Maria Amália Dias Bezerra de Figueiredo

Gisnaac Santos de Oliveira Junior

Resumo

Introdução: A Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) é caracterizada como uma desordem autoimune, geralmente benigna de causa desconhecida, que tem como um dos principais sinais a plaquetopenia. Com isso, apresenta um risco aumentado de hemorragias. Pode ser classificada em infantil e adulta ou como aguda e crônica. Mesmo sem o conhecimento da etiologia, acredita-se que se reconhecem auto anticorpos, da classe IgG, direcionados a antígenos da membrana plaquetária, que tem reconhecimento pelos macrófagos localizados no baço e em outras áreas, onde são destruídas. Levando a baixa contagem plaquetária. A apresentação clínica do paciente acometido devido a presença da plaquetopenia apresenta-se com petéquias, equimoses, espitaxe, gengivorragia e menorragia, sendo incomuns sangramentos do trato gastrointestinal e geniturinário e raro sangramento intracraniano. É importante salientar que a sintomatologia está associada a contagem de plaquetas sendo as mais graves abaixo de 10.000/mm³. Cansaço e fraqueza também são relatados. Para diagnóstico é necessário hemograma completo e deve-se ser solicitado também um Mielograma para exclusão de outras patologias. Nesse contexto, de acordo com o Ministério da Saúde, dados de estudos epidemiológicos internacionais fornecem uma estimativa de incidência de 1,6-2,7 casos por 100,000 pessoas por ano. Contudo, ainda não existem dados oficiais de incidência na população brasileira. Todavia, existem diversos tratamentos desde o uso de corticoides, imunoglobulinas a esplenectomia em casos mais avançados. Contudo, a PTI pode ser associada a uma doença de base ou não e referem-se que, ocasionalmente, as crises agudas venham sendo seguidas de infecções virais. Assim, a associação da PTI com a Anemia Hemolítica Autoimune pode se dar devido a alterações hematológicas como a trombocitopenia. Logo, a combinação delas pode ser definida como Síndrome de Evans, uma doença incomum, com prevalência não definida, mas que a maioria dos casos é idiopática. No entanto, muitos relatos trazem associações com Lúpus eritematoso sistêmico. Inexistem estudos randomizados para o tratamento da síndrome de Evans. Sendo na maioria das vezes, relatados corticosteroides para elevação dos níveis de hemoglobina e posteriormente uma redução lenta da dose. **Objetivos:** Conhecer a Purpura Trombocitopênica Idiopática e correlacionar com a Anemia Hemolítica Autoimune. **Método:** Pesquisa exploratória, com análise de artigos, dados e diretrizes do Ministério da Saúde e utilização de ferramentas de pesquisa como Google, Pubmed e Scielo. **Resultados:** Foram consultados 5 artigos e uma análise de dados do Ministério da Saúde. **Conclusões:** Logo, conclui-se que alterações hematológicas ocasionadas pela Púrpura Trombocitopênica Idiopática pode se correlacionar com a apresentação da Anemia Hemolítica Autoimune.

NECESSIDADE DO USO DE TECNOLOGIA 3D NO ENSINO DE MEDICINA

Autor Principal: João Victor Nunes de Oliveira

Todos os Autores

João Victor Nunes de Oliveira, Aline Alves de Oliveira
Rafael Santana Pereira

Resumo

Introdução: A impressão 3D é uma nova tecnologia em ascensão e que vem se expandindo para a área da saúde e educação médica. Nesse contexto, temos algumas de suas formas de utilizações são as órteses, a bio impressão de válvulas, fabricação de modelos anatômicos, personalização de produtos médicos e medicamentos. Assim, oferece uma boa oportunidade de verificação da saúde como um todo, se faz necessário enfatizar que todas essas tecnologias estão associadas ao conhecimento técnico humano sendo necessário junto as inovações a capacitação dos profissionais. Além disso, o uso dessa tecnologia 3D tem viabilizado a elaboração de novas abordagens terapêuticas, a dinamização de cirurgias, o que melhora o prognóstico de muitos pacientes. **Objetivo:** Avaliar os benefícios da implementação da tecnologia 3D na educação e na área da saúde. Entender a utilização de tecnologias emergentes no ensino da metodologia ativa. **Material e Método:** Revisão sistemática de literatura, utilizando levantamento bibliográfico dos anos de 2010 até 2019 nas bases de dados Medline, Lilacs, com os entretermos: Impressão Tridimensional, Bioimpressão, Medicina Regenerativa, Órgãos Artificiais e Engenharia Humana. **Resultados:** Estudos levantados e correlacionados são de grande importância por apresentarem relação entre o uso da tecnologia em três dimensões e a melhoria de prognósticos além de auxiliar na educação continuada de graduandos e pós graduandos. Ademais, cumpre um papel essencial na formulação de novas condutas em benefício dos usuários dos serviços de saúde. A prática mostrou que existe aproveitamento em áreas clínicas, traumáticas e cirúrgicas demonstrando significativo benefício da implementação dessa tecnologia **Conclusão:** Foi observado no presente projeto que a tecnologia em estudo já está presente no mercado há muitos anos, entretanto existe certa resistência para sua aplicação na educação médica, ou em outras áreas da saúde. Diante de variadas vantagens, as impressoras 3D têm influência na criação de órteses que ajudam em variadas situações de fisioterapia. A análise dos diversos resultados, demonstra que intervenções cirúrgicas podem ser otimizadas adicionado a isso, o estudo da anatomia e diagnósticos se tornam mais rápidos fáceis e simples. Em síntese tal inovação demonstra sua importância de variados aspectos levando a resultante benéfica de sua utilização em prol da ciência medicinal.

A IMPORTÂNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS QUE POSSIBILITEM QUE A POPULAÇÃO DENUNCIE FOCOS E CASOS SUSPEITOS DE DENGUE.

Autor Principal: Rafael Santana Pereira

Todos os Autores

Rafael Santana Pereira, Gabriel Rodrigues Rezende Naves

Maiana Guiomar Alves Paes Ananias

Gabriela Cristina Siqueira de Holanda

Igor Santos Almeida

Thales Arthur Cotolengo de Pina

Resumo

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa que tem como vetor o mosquito fêmea *Aedes aegypti* de climas tropical e subtropical. É causada por um arbovírus que se apresenta em quatro tipos diferentes: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4, que circulam no Brasil intercalando-se com a ocorrência de epidemias. No município de Palmas no estado do Tocantins, no período de janeiro a junho de 2018, foram notificados 1.510 casos de dengue, no mesmo período de 2019, foram notificados 10.400 casos com o registro de dois óbitos, o que constata o crescimento em 588% do número de notificações, de acordo com a boletim epidemiológico da Prefeitura Municipal de Palmas, de junho de 2019. A doença começa bruscamente e é caracterizada por febre elevada, fortes dores de cabeça e nos olhos, além de dores musculares e nas articulações. A participação comunitária, de forma consciente e ativa, nas ações de vigilância e controle do *Aedes aegypti* é um dos principais eixos de um efetivo programa de controle, ao mesmo tempo em que se constitui uma das mais complexas tarefas a serem implementadas. Nesse sentido, o desenvolvimento de tecnologias, que permitam o envolvimento e a disseminação dessas informações pela população de forma georreferenciada torna-se necessário. **Objetivos:** Identificar a importância do uso de tecnologias de informação no município de Palmas-TO, que possibilitem que a população denuncie focos e casos suspeitos de dengue. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca na literatura de recursos tecnológicos implementados em outros estados que viabilizem a denúncia dos focos e de casos suspeitos de dengue, utilizando levantamento bibliográfico dos anos de 2009 até 2019 nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo. Os descritores utilizados foram: dengue, infecções por arbovírus, epidemiologia, plataformas e aplicativo. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos em português escritos na íntegra no período e foram selecionados 9 artigos. **Conclusão:** A análise possibilitou identificar que esses recursos tecnológicos, possibilitam o acesso mais oportuno às informações necessárias pelo gestor, para o planejamento de ações de combate ao vetor de transmissão da doença de forma mais eficiente.

BIOIMPRESSÃO COMO FERRAMENTA DIFERENCIADORA NA CIRURGIA PLÁSTICA

Autor Principal: Camila Lima Magalhães

Todos os Autores

Camila Lima Magalhães, Rafael Santana Pereira

Resumo

Introdução: A reconstrução de órgãos e tecidos tem sido um grande desafio para a medicina. No entanto, uma associação com a engenharia tem demonstrado ser um grande aliado: a impressão em três dimensões (3D). A impressão 3D ou manufatura aditiva pode ser definida como a deposição de materiais uns sobre os outros com objetivo de criar objetos de diversos formatos, até mesmo estruturas com capacidade de movimentação. A partir da associação da medicina e da engenharia, surgiu o conceito de engenharia de tecidos que se aplica dentro do contexto biomédico como uma alternativa viável para órgãos ou estruturas biológicas que não podem ser reparados, superando as limitações da terapia celular, como retenção e sobrevivência celular. Tal característica leva ao desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas na área de cirurgia plástica, na reconstrução de pacientes com perda óssea ou má formações e no tratamento de queimados, em especial a criação de tecidos de utilização em larga escala para aplicação em queimaduras de terceiro grau onde todas as camadas da pele são afetadas. **Objetivo:** Relacionar a engenharia e a medicina na cirurgia plástica por meio da impressão 3D. **Deliberar** a importância da aplicação de tecnologias para melhores resultados no tratamento. **Material e Método:** Foi utilizada uma revisão integrativa, com busca na literatura de recursos tecnologias em desenvolvimento que possibilitem a criação de tecidos artificialmente, utilizando levantamento bibliográfico dos anos de 2000 até 2019 nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed. Os descritores utilizados foram: Bioimpressão, Queimaduras, Rejeição de Enxerto, Cirurgia Plástica, Impressão Tridimensional. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês escritos na íntegra no período e foram selecionados 6 artigos. **Resultados:** O estudo apresenta grande relevância para o reconhecimento de novas tecnologias em desenvolvimento e seu impacto na qualidade de vida da população a longo prazo. Desse modo, os artigos apresentaram uma diversificada forma desenvolvimento da técnica e o progresso obtido por ela no desenvolvimento de novas formas de tratamento. **Conclusão:** De modo geral a medicina tem avançado bastante no uso de impressões 3D. Ademais, a impressão 3D tem demonstrado ser um grande aliado para especialidades médicas como a cirurgia plástica, especialmente para o tratamento de queimaduras graves, sejam elas de terceiro grau ou de grande extensão corporal.

Tumor de Seio Endodérmico: Um Relato de Caso em Paciente Jovem

Autor Principal: Isabela Cristina Ruzza Nogueira

Todos os Autores

Isabela Cristina Ruzza Nogueira, Camila Lima Magalhães
Rafael Santana Pereira

Resumo

INTRODUÇÃO: Tumores de Seio Endodérmico (SE) ou Saco Vitelino localizado no retroperitônio é uma neoplasia pouco frequente relacionado a células germinativas de ovário, podendo ser encontrado associados a teratomas. Sendo relacionada com as células germinativas primordiais tem localização gonadal ou extra gonadal. Mesmo com maior frequência em crianças ele pode ser encontrado em adultos com padrões micro císticos, sólido e mixomatoso ou em microscopia. Seu diagnóstico é possível com a realização de testes histoquímicos e marcadores como o Alfafetoproteína (AFP) para diagnostico diferencial, mesmo com sua baixa especificidade. Quando atinge adultos na forma extra gonadal tem uma maior agressividade. O caso relatado é de uma jovem de 23 anos submetida à ooforectomia a direita por indicação de cisto complexo volumoso, o anatomopatológico identificou neoplasia indiferenciada e a imuno-histoquímica como tumor de seio endodérmico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise de prontuário de uma paciente portadora de tumor de Seio Endodérmico e revisão da literatura em base de dados Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo. **RELATO DE CASO:** Paciente, 23 anos, sexo feminino, após realizar ooforectomia a direita com indicação de ser um cisto complexo e volumoso, diagnóstico anatomopatológico de neoplasia indiferenciada e imuno- histoquímico de tumor de seio endodérmico. Em 40 dias apresentou progressão para nova massa pélvica em ovário esquerdo exibindo 10 cm. Sendo então, levada a cirurgia oncológica (debulking) com remoção de massa, em tomografia pós operatório com 20 dias após o procedimento, já foi evidenciado nova progressão tumoral com a presença de linfonodomegalia e massa pélvica de 28cm. Demonstrando ser uma lesão de alta agressividade e iniciando imediatamente quimioterapia com esquema BEP, que consiste em Bleomicina, Etoposídeo e Cisplatina, proposto por 4 ciclos e acompanhamento do marcador tumoral alfa-feto-proteína entre cada ciclo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Tumores de Seio Endodérmico apresentam uma alta taxa de cura, sendo relatados na literatura em sua maioria como tumores de origem infantil e poucos casos apresentados em mulheres ou adultos. O presente relato demonstra a existência desse tipo de tumor dentro da população na faixa etária da paciente e uma tendo uma grande importância para o reconhecimento das formas de encaminhamento e tratamento da doença.

INCIDÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO

Autor Principal: Glenda Helena Rosa do Amaral

Todos os Autores

Glenda Helena Rosa do Amaral, Guilherme Parreira Vaz; Larissa Borges Ferreira; Camila de Lima Bento; Carlos Henrique Aires Magalhães Seixas

Resumo

INTRODUÇÃO: O Câncer Colorretal (CCR) é um dos cânceres de alta incidência na população ocidental. O CCR é a quarta neoplasia com maior índice de mortalidade no Brasil, com números na ordem de 655 mil mortes/ano. No Brasil corresponde a 8,33% do total de mortes por câncer, em 2016, com estimativas de 36.360 novos casos no ano de 2019. Diante desses dados, nota-se que o CCR é uma patologia que representa um grande impacto na saúde brasileira.

OBJETIVOS: Correlacionar as principais causas dessa neoplasia com o perfil dos pacientes acometidos por CCR no Brasil, com destaque na região Norte do país e relacionar com as características socioeconômicas locais. **MÉTODOS:**

Para esse estudo, foram buscados dados referentes ao Câncer Colorretal na plataforma DATASUS, acessando dados no Atlas da Mortalidade do Câncer fornecido pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA). **RESULTADOS:** Identificou-se

uma relação entre perfis socioeconômicos e incidência da neoplasia, foi possível perceber que quando há o maior contato com fatores de risco como: consumo de alimentos não saudáveis, obesidade, tabagismo, falta de exercícios físicos, entre outros, os percentuais de CCR aumentam. Observou-se, ainda, que o número total de óbitos devido a

neoplasia na área colorretal, da região Norte, foi de 1.705 em homens e 2.107 em mulheres, entre os anos de 1996 e 2012, sendo a região com um dos maiores aumentos percentuais do país. Mesmo período em que houve uma baixa

na desigualdade socioeconômica dessa região. **CONCLUSÕES:** O Brasil vem passando por grandes mudanças socioeconômicas nas últimas décadas, no entanto, essas mudanças não são proporcionais dentro das regiões do país.

A região Norte é um exemplo dessa situação, na qual a redução da desigualdade socioeconômica foi significativa e essa é uma das possíveis explicações para o aumento da incidência e, conseqüentemente, aumento da mortalidade pelo CCR. Desse modo, o aumento de pacientes com CCR está relacionado aos hábitos alimentares, como maior ingestão de carne, gordura e calorias totais, além do aumento do tabagismo, do alcoolismo e de hábitos ocidentais de

regiões com essas características sociais.

regiões com essas características sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Colorretais; Incidência.

"PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE EM PALMAS - TO ENTRE 2014 E 2018"

Autor Principal: Newton Junior Rodrigues Silva

Todos os Autores

Newton Junior Rodrigues Silva, Leonardo Arcanjo Franco

Wenderson Soares Cordeiro

Bruna Soares de Sousa

Elaine de Almeida Lustosa

Paula Fleury Curado

Resumo

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa causada pelo agente *Mycobacterium leprae* com alta infectividade e baixa patogenicidade. Atualmente, a Hanseníase (lepra) representa um grande problema de saúde pública em diferentes regiões no Brasil, assim como no mundo. Regiões como Norte, Nordeste e Centro-Oeste conferem maiores números de casos no Brasil, incluindo assim em especial o estado de Tocantins. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de hanseníase em Palmas - TO no período de 2014 a 2018 por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo de abordagem quantitativa por meio de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN). Foram analisados os números de casos de hanseníase notificados no município de Palmas e estado do Tocantins, bem como as internações avaliando ambos os sexos e faixa etária de idades durante o período de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2018, foi registrado um total de 5.636 casos de hanseníase notificados no estado do Tocantins, sendo que, 1.886 destes representa o número de casos novos em Palmas - TO, o que confere (32,88%) do total. Dentre esses anos no estado houve maior registro em 2016 com 1.788 (31,17%) casos. A frequência de casos nas regiões de saúde foi: Palmas (1.886; 32,88%), Araguaína (696; 12,13%) e Gurupi (278; 4,84%). No período analisado constatou-se 464 internações por hanseníase no Tocantins, onde 164 (35,34%) corresponde aos residentes de Palmas. Em relação ao sexo, foi possível observar maior prevalência em homens (3.238; 56,45%) e mulheres (2.500; 43,58%). A faixa etária com maior número de casos corresponde dos 35 a 49 anos de idade. **CONCLUSÕES:** Através dos dados obtidos, é possível perceber uma alta prevalência de casos de hanseníase em Palmas quando comparada a outras regiões do estado. No período analisado a cidade representa 35,34% do total de internações, o que exige uma atenção especial para a detecção precoce da doença. Para tanto, campanhas de esclarecimento dentro das comunidades podem contribuir para o diagnóstico rápido da doença, bem como a atuação de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) capacitados que atuem na busca ativa e reconhecimento da doença.

PALAVRAS-CHAVE: HANSENÍASE. PERFIL DE SAÚDE. NOTIFICAÇÃO DE DOENÇAS.

"ANÁLISE DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2014 ATÉ 2017"

Autor Principal: Newton Junior Rodrigues Silva

Todos os Autores

Newton Junior Rodrigues Silva, Renata Cotrim Rodrigues

Gabriel José Cavalcante Soares

Wenderson Soares Cordeiro

Leonardo Arcanjo Franco

Paula Fleury Curado

Resumo

ARTIGO CIENTÍFICO ORIGINAL

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Gastroenterologia o número absoluto de casos de câncer colorretal aumentará nas próximas duas décadas como resultado do envelhecimento e expansão das populações. O câncer colorretal surge a partir de alteração genética de células da mucosa colônica normal que evoluem para pólipos adenomatosos. Os principais fatores de risco para o câncer colorretal incluem o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, ingestão de gordura animal, tabagismo e falta de exercícios. Em relação a mortalidade, parece decorrer da desigualdade no acesso aos serviços de saúde, dificultando diagnóstico precoce e tratamento oportuno. **OBJETIVOS:** Desenvolver uma análise da mortalidade do câncer colorretal no Estado do Tocantins de 2014 até 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo Descritivo e Retrospectivo, a partir dos óbitos ocorridos no estado do Tocantins por câncer colorretal no período de 2014 até 2017, baseado em variáveis como local de acometimento, sexo, faixa etária, mediante consulta ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponível eletronicamente pelo DATASUS. **RESULTADOS:** Entre 2014 e 2017 foram notificadas 253 mortes por câncer colorretal no Estado do Tocantins. Apresentando um pequeno crescimento durante esses anos, 2014 (48 mortes); 2015 (50 mortes); 2016 (75 mortes) e 2017 (80 mortes). De acordo com o local do intestino grosso acometido, 138 pessoas foram afetadas no cólon, 27 na junção retossigmóide e 87 no reto. A maioria das mortes notificadas foi de homens, 52,96%, enquanto que nas mulheres foi de 47,04%. Quanto à faixa etária, o maior número de óbitos identificados foi de indivíduos entre 70-79 anos (24,5% das mortes). Das faixas etárias de 20-29 (3 mortes); 30-39 (11 mortes); 40-49 (28 mortes); 50-59 (39 mortes); 60-69 (58 mortes); 70-79 (62 mortes) e 80 ou mais (52 mortes). **CONCLUSÕES:** Com os dados obtidos foi possível perceber a prevalência dos casos de mortes por câncer colorretal no Tocantins. Seus métodos de diagnósticos, como a colonoscopia e retossigmoidoscopia, são de difícil adesão e resultam no impedimento de detecção precoce da doença, sendo esta diagnosticada geralmente já em estado avançado. Além disso, a mortalidade pelo câncer aumenta com a idade, sofrendo um incremento a partir dos 60 anos de idade. Logo, a adoção de um estilo de vida saudável desde a juventude com a prática de exercícios e alimentação balanceada são importantes na prevenção da doença.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIAS COLORRETAIS. MORTALIDADE. REGISTROS DE MORTALIDADE.

Relato de experiência: o PBL na formação do médico moderno

Autor Principal: Giovanna Lyssa de Melo Rosa

Todos os Autores

Giovanna Lyssa de Melo Rosa, Laís Lopes de Azevedo Buzar

Resumo

Introdução: o curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Araguaína - adota integralmente metodologias ativas no ensino acadêmico. Nas discussões tutoriais, o PBL (Problem Based Learning) é o método utilizado, visando um desenvolvimento autônomo, crítico e abrangente do discente. Materiais e Métodos: a metodologia consiste, inicialmente, na denominação, pelo grupo, de um coordenador e um secretário. O caso clínico apresentado pelo tutor é lido em voz alta e dá-se início ao processo de discussão. Primeiramente, o secretário vai registrar todos os termos desconhecidos pelo grupo. A partir de um debate, diversas perguntas a respeito do caso serão elencadas, e em seguida, hipóteses serão elaboradas, na tentativa de responder essas perguntas. Logo depois, os objetivos de estudo são definidos, coerentemente com o que foi levantado nas perguntas e hipóteses. O objetivo é que o estudo autodirigido seja suficiente para a compreensão de toda a discussão posta na abertura do caso clínico. No fechamento do caso os acadêmicos explanam seus aprendizados, utilizando não apenas a oratória, mas também desenhos, gráficos e diagramas. Durante todo o processo, o tutor interfere apenas quando necessário para direcionar a discussão, caso o foco seja desviado. Resultados e discussões: assim, fica evidente a imensa diferença do ensino denominado tradicional para o PBL. Nesse último, o acadêmico é um ser dotado de autonomia, estimulado à criticidade, à curiosidade, à argumentação e ao trabalho em equipe. Ultrapassando a forma de ensino em que o discente é apenas passivo de informação, essa nova metodologia, por ser baseada na espiral do conhecimento, que aprofunda o assunto sempre que repetido, proporciona também, um estudo mais amplo ao explorar informações que seriam vistas apenas em períodos mais adiantes. Aqui, o ensino é direcionado pelo acadêmico, cuja curiosidade e abstração lhe permite ir mais além, não dependendo unicamente do professor, ainda que a figura de tutor seja indispensável, haja vista este ter um papel imprescindível no processo de toda aprendizagem. Considerações finais: Torna-se evidente que essa metodologia é capaz de formar um profissional moderno mais ativo na busca pelas soluções dos seus casos, crítico para analisar e defender suas proposições, além de mais apto ao trabalho em equipe e à explanação de forma didática, favorecendo até mesmo o contato médico-paciente. O PBL dá mais um passo no ensino médico e eleva a proficiência e a expertise do acadêmico que por ele passa.

O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA, SOB O PONTO DE VISTA DOS PAIS E RESPONSÁVEIS

Autor Principal: Andreia Costa Rios

Todos os Autores

Andreia Costa Rios, Ana Carolina Vidal da Silva

Lenyccce Ribeiro Neves

Rhaynã Wandea Messias Rocha

José Olimpio Honda Pereira

Resumo

Introdução: A humanização é um termo utilizado para referir-se ao método de acolhimento mais empático e solidário no âmbito hospitalar, na perspectiva de fornecer suporte psicossocial, como também a integração do atendimento qualificado, conhecimento científico e comportamento ético dos profissionais envolvidos no cuidado. Sendo essas ações relevantes para crianças e seus responsáveis que os acompanham nesse longo processo de internação e procedimentos terapêuticos invasivos, a fim de melhorar os males da hospitalização. **Objetivos:** Analisar o processo de humanização na ala oncológica pediátrica a partir da visão dos pais e responsáveis. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada através da busca eletrônica nas bases de dados físicas e virtuais: Scielo, Revista de Atenção à Saúde, Revista Eletrônica Gestão & Saúde, Revista Gaúcha de Enfermagem, Prática Clínica Baseada em Evidências na Área da Saúde e Ministério Da Saúde no período entre 2002 e 2018. Os descritores utilizados foram: oncologia, humanização, pais e responsáveis. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol, escritos na íntegra. Foram considerados todos os

19 artigos do período de 2002 a 2018. **Resultados:** Os pais das crianças hospitalizadas, percebem o processo de humanização no processo oncológico pediátrico como um conjunto complexo de atitudes por parte de todos os envolvidos na esfera do cuidado com esse menor, dessa maneira é imprescindível que a equipe multiprofissional atue de maneira sempre solidária, pois, a visão do responsável é de suma importância no decorrer desse processo. **Conclusões:** A análise revelou a necessidade de adotar um momento em que sejam feitas discussões entre os cuidadores e a equipe hospitalar sobre a perspectiva de tais em relação ao momento em que estão praticando seus devidos suportes as crianças com a finalidade da troca de saberes para que então a pratica humanizada seja eficaz. Além disso, do ponto de vista dos pais, despertar o lúdico das crianças é fundamental no processo de hospitalização oncológica pois é capaz de influenciar de modo positivo na qualidade do tratamento realizado e no estado de bem-estar da criança, que afirmam que assim é menos aflitivo para os menores o seguimento do tratamento.

Palavras-Chave: Humanização; Oncologia; Pais e Responsáveis

Pupila de Adie: Um diagnóstico diferencial para a anisocoria

Autor Principal: Alice Faleiro Magalhães

Todos os Autores

Alice Faleiro Magalhães, Lília Tereza Diniz Nunes

Fernanda Macedo Moraes

Giovanna Fernando Pereira Falavigna

Edson José de Aleluia Júnior

Eduardo Teófilo de Almeida

Emanuela Sinimbu Silva Rossoni

Resumo

Introdução: A anisocoria é um sinal de alarme que em geral está associada à quadros neurológicos potencialmente graves. Na ausência de outros achados neurológicos, a anisocoria pode ser uma condição benigna e autolimitada - midríase episódica benigna-, conhecida como Pupila de Adie. **Materiais e Métodos:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido que concordou com o trabalho através de assinatura de TLCE e revisão da literatura para análise do caso. **Relato de caso:** L.F.S.J. sexo feminino, 32 anos, vendedora, natural e residente em Guarujá-SP. Sem antecedentes pessoais ou familiares relevantes e negando uso de medicação contínua. Apresentou-se no ambulatório de neuro-oftalmologia do Hospital Santo Amaro, em 03/2019, após familiares perceberem anisocoria. Quadro de midríase aguda à esquerda, sem diminuição da acuidade visual, com queixa de fotofobia. Negava história de contato com medicamentos ou tóxicos. Ao exame oftalmológico objetivo apresentava midríase unilateral à esquerda e ausência do reflexo pupilar fotomotor e do reflexo de acomodação de convergência ipsilateral. Sem alterações dos movimentos extrínsecos dos olhos ou do posicionamento palpebral bilateral. Sem outras alterações ao exame físico. Referenciada ao serviço de urgência de oftalmologia, realizou exame oftalmológico completo, testes farmacológicos, TC e angioRM cerebral, sem alterações. **Discussão:** A ausência de outros sinais ou sintomas neurológicos, de alterações na angioRM e de contato com medicações aponta para midríase episódica benigna ou Pupila de Adie. Trata-se de um quadro raro, cuja fisiopatologia está relacionada a paralisia parassimpática pós-ganglionar. **Conclusão:** A anisocoria é um desafio para o diagnóstico médico devido à sua variedade de etiologias, deve-se sempre excluir as causas neurológicas graves. É essencial conhecer as causas de anisocoria e associá-las ao exame físico e imagenológico na conduta médica para exclusão de diagnósticos diferenciais benignos e malignos que possuem prognósticos diferentes. A orientação ao paciente nessa situação deve ser principalmente no que diz respeito à tranquilização sobre benignidade desta entidade e antecipando a possibilidade de recorrências.

Palavras-chave: Anisocoria. Pupila de Adie. Neurooftalmologia

O COMPROMETIMENTO DO INSIGHT NA FASE DE MANIA DO TRANSTORNO BIPOLAR E SEU EFEITO NA ADESÃO DO PACIENTE AO TRATAMENTO

Autor Principal: Gabriella Ferreira Lagares

Todos os Autores

Gabriella Ferreira Lagares, Giovanna Barbosa Marinho Silva

Jéssica Reis Lopes

Laura Camarota Borges

Luana Letícia Mendonça Frota

Michely Lima da Costa

Nathália Ferreira Meinicke Nascimento

Resumo

REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) originalmente chamado de “insanidade maniaco-depressiva”, é uma condição psiquiátrica caracterizada por alterações graves de humor, que envolve períodos de humor elevado e de depressão intercalados por períodos de remissão, e estão associados a sintomas cognitivos, físicos e comportamentais específicos. **Objetivos:** Compreender a alteração do insight na fase maníaca do TB como um determinante da adesão do paciente ao tratamento. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura tendo como plataformas de pesquisa Scielo e Pubmed. Em um total de sete artigos analisados os quais foram publicados entre 2012 e 2019. **Resultados:** O insight tradicionalmente era definido como uma correta atitude para mudanças mórbidas em si mesmo. Uma menor ou maior consciência quanto a estar doente ou apresentar sintomas ou algum prejuízo psicossocial pode influenciar significativamente a evolução da própria doença, afetando no mínimo a adesão ao tratamento. Na fase de mania do TB há uma significativa redução do nível de insight afetando a consciência do indivíduo sobre ter TB, da eficácia do tratamento para os sintomas reais ou para prevenir a recorrência da doença e das consequências do distúrbio no seu trabalho, família e vida social. Esse comprometimento do insight dificulta a adesão ao tratamento à medida que o paciente não reconhece sua condição de portador de TB e as possíveis consequências que não aderir a terapia pode causar para si com o agravamento das crises. **Conclusões:** Considerando o papel difundido do insight na adesão ao tratamento, o manejo clínico do TB deve levar em conta o nível de conscientização dos pacientes. Por exemplo, o uso de informações autorreferidas deve ser evitado com pacientes em mania, com a validação cruzada de dados com informantes sendo usados sempre que possível. Além disso, a avaliação do risco, incluindo a capacidade funcional, deve considerar a questão do menor nível de insight. Enfim, as tentativas de melhorar o uso de medicamentos devem ser feitas com essa população, considerando sua conscientização sobre a condição.

Palavras-chave: Transtorno bipolar. Conscientização. Adesão ao tratamento.

TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL PARA O TRATAMENTO DE DIARRÉIA CAUSADA POR *Clostridium difficile*.

Autor Principal: Sebastião Gomes da Silva Júnior

Todos os Autores

Sebastião Gomes da Silva Júnior, Valéria Felix da Rocha; Heloisa Cardoso Gomes

Resumo

Introdução: *Clostridium difficile* é um bacilo gram-positivo, principal agente etiológico da diarreia em ambiente hospitalar e colite pseudomembranosa associada a antibioticoterapia. O tratamento habitual para os casos de diarreia por *Clostridium difficile* (CD) é metronidazol e/ou vancomicina, porém, em até 25% dos casos essa farmacologia é falha e acaba por degradar a microbiota intestinal, favorecendo a proliferação do CD, aumentando a taxa de recidivas nos pacientes adultos hospitalizados e provocando em alguns desses até 15 evacuações diárias. Diante dessa ineficácia terapêutica, o Transplante de Microbiota Fecal (TMF), tem demonstrado ser uma importante alternativa para tratamento em casos de infecção recorrente. **Objetivos:** A presente revisão tem como objetivo discutir a aplicação do Transplante de Microbiota Fecal e sua eficácia no tratamento de Infecção por *Clostridium difficile* (ICD). **Métodos:** Para a elaboração dessa revisão sistemática de literatura, foram consultados artigos publicados em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. **Resultados:** No ano de 2014, o TMF foi utilizado com sucesso em estudos experimentais com humanos. Seguidas as recomendações de seleção do doador da microbiota fecal, sendo ele, amigos ou familiares, esses devem ser saudáveis, livres de CD e parasitas, além de outras doenças como HIV, hepatites, sífilis, e não ter antecedente de uso de drogas ilícitas, tumor ou doença inflamatória intestinal. Após a coleta das fezes, que devem ser processadas laboratorialmente, diluídas em solução salina 0,9%, homogeneizadas e administradas de imediato no receptor, por via de colonoscopia, nasojejunal ou enema, aguarda-se o prazo para os resultados de melhora. O TMF apresenta eficácia para a ICD e em 90% dos casos tem ótimos resultados, pois, o material transferido contém uma microbiota saudável, que, entre 24 horas, cessa a diarreia, recoloniza a região e impede a proliferação da CD. No pós procedimento, estudos demonstram a eficácia de fezes devidamente tratadas e encapsuladas para auto medicação domiciliar como excelente fortificação da microbiota. **Conclusão:** Diante dos estudos, o TMF tem eficácia excepcional para tratar infecção por *Clostridium difficile* associada a diarreia, além de possuir baixo custo e mínimos efeitos adversos. Entretanto, ainda é uma alternativa experimental, que carece de avaliação aprofundada, para assim prevenir gastos cirúrgicos e farmacológicos abusivos. A falta de indicações e conhecimento por muitos médicos esbarra no preconceito em relação ao procedimento, associado à baixa regulamentação e falha de protocolos institucionais que geram insegurança tonando-se uma barreira a ser ultrapassada.

Palavras chaves: Transplante de microbiota fecal, *Clostridium difficile*, Colite pseudomembranosa.

INFECÇÕES HOSPITALARES EM UTIS NEONATAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Autor Principal: Ana Luiza da Silva de Jesus

Todos os Autores

Ana Luiza da Silva de Jesus, Natália Dias de Lima

Resumo

Introdução: A infecção hospitalar representa um dos problemas de maior relevância entre os neonatos em cuidados intensivos. Durante a internação de um neonato em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ele está exposto há uma diversidade de microrganismos patogênicos tanto maternos quanto hospitalares. Além disso, a incidência de infecções hospitalares oscila consoante com as características de cada unidade de tratamento como a infraestrutura e os recursos humanos, do próprio recém-nascido como a idade gestacional e o peso de nascimento e dos métodos de prevenção e diagnósticos disponíveis. **Objetivos:** Os objetivos desta revisão de literatura são determinar os principais fatores predisponentes e agentes etiológicos de infecções em neonatos internados em unidades de terapia intensiva. **Métodos:** Nessa Revisão Sistemática de Literatura foram incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2000 e 2019, em português, com as palavras Infecção Hospitalar, UTI neonatal, Recém Nascidos, Staphylococcus coagulase negativa. Foram incluídos 10 estudos dentre revisões de literatura e artigos originais pesquisados na base de dados Google Acadêmico de acordo com os critérios de relevância ao tema. **Resultados:** Os microrganismos envolvidos na infecção nosocomial podem incluir bactérias, vírus e fungos. Porém a etiologia da doença infecciosa abrange um cenário mais amplo, integrando fatores como peso, estrutura do local de nascimento e utilização de procedimentos invasivos. Nesse contexto, o microorganismo mais abundante é o Staphylococcus coagulase- negativa, em conjunto com a Staphylococcus aureus, seguido de Gram-negativos e fungos. O agravamento do quadro infeccioso se associa ainda à idade do RN, que influencia diretamente na maturidade do sistema imunológico e, conseqüentemente, na eficácia do processo de fagocitose como mecanismo de defesa. Para neonatos com peso inferior a 1000g, a IH é particularmente grave, com maiores índices de morbimortalidade. Ademais, procedimentos invasivos são apontados também como fatores de risco, principalmente o uso de cateteres, cuja ponta atua como corpo estranho, bem como as cânulas utilizadas na intubação orotraqueal, prejudicando as barreiras mucosas. O tratamento empírico padrão é feito com vancomicina, porém há indícios de uma maior eficácia da oxacilina, especialmente para Staphylococcus aureus. **Conclusão:** Infecções hospitalares em recém nascidos estão associadas a fatores extrínsecos e intrínsecos a eles. Em função disso, microrganismos como S. aureus, S. coagulase negativa, gram negativos e fungos encontram oportunidades para causar um quadro infeccioso nesses pacientes. Por isso, a importância de higienizar os RN, materiais de procedimentos invasivos e de promover o aleitamento materno como medidas de proteção aos RN.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção hospitalar, UTI neonatal, RN, Staphylococcus coagulase negativa.

TELEMEDICINA NO BRASIL: PERSPECTIVA DA SAÚDE, ECONÔMICA E SOCIAL

Autor Principal: Nayara Marques Menezes Silva

Todos os Autores

Nayara Marques Menezes Silva, Aldean Lorena Caetano Fernandes, Odaisa Thalia Macedo de Miranda, Tamires de Sousa Mendes, Bárbara Carvalho Lima, Marcos Vinicius de Abreu Cunha, Cristina Mirelly Caetano Fernandes

Resumo

Introdução: A Telemedicina no Brasil é regulamentada, pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), por meio dos termos da resolução nº 1.643/2002, a qual define e disciplina a prestação de serviços através da Telemedicina e objetiva aprimorar o ensino, pesquisa e assistência médica, seja por motivos geográficos ou econômicos. Em janeiro de 2019, uma nova resolução aprovada pelo CFM referente aos critérios para prática da telemedicina no País, gerou manifestações dos médicos brasileiros e entidades representativas da classe, levando a revogação da mesma em fevereiro do mesmo ano. Considerada uma tendência em ascensão, diante da precariedade dos serviços de saúde no país compartilhada tanto pelos profissionais como pelos usuários, desperta-se o interesse pelo conhecimento dos diferentes pontos de vistas referentes a esta prática no Brasil. **Objetivo:** expor o ponto de vista da saúde, econômico e social referente a Telemedicina no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em que foram incluídos artigos científicos, do ano de 2010 a junho de 2019, em português e inglês, encontrados nas fontes de dados Pubmed, Scielo, Bireme e Medline. **Resultados:** A perspectiva da saúde, referente a Telemedicina no Brasil, está citada na maioria dos artigos como meio capaz de aumentar a integração do sistema de atenção à saúde, superando a fragmentação ainda presente, abrangendo o direito integral à saúde. Economicamente é vista como fonte geradora de inovações, por demandar e incorporar avanços tecnológicos oriundos de outras áreas, a exemplo das tecnologias da informação e comunicação, microeletrônica, informática e telecomunicações; e em função de sua natureza interdisciplinar e de suas inter-relações dinâmicas, por seu potencial de impulsionar distintas indústrias. Socialmente, acredita-se na agregação de eficiência e redução de custos, podendo ampliar a atenção primária, significando o acesso a serviços de saúde em regiões remotas, uma vez que possui o potencial de ampliar as ações dos profissionais da área, integrando-os aos serviços de saúde localizados em hospitais e centros de referência, no que tange à prevenção, diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** A oferta de serviços médicos à distância mediados pela tecnologia tem natureza interdisciplinar com necessidade de uma perspectiva sistêmica e de ações conjuntas e coordenadas entre diferentes instâncias, com a participação da indústria, da academia, de instituições científicas e tecnológicas, de associações de classe, entre outros agentes relevantes no processo de inovação.

Palavras-Chaves: Telemedicina. Saúde. Economia. Brasil

EFICÁCIA DA CIRURGIA ROBÓTICA COMPARADA ÀS ABORDAGENS CIRÚRGICAS CONVENCIONAIS

Autor Principal: Nayara Marques Menezes Silva

Todos os Autores

Nayara Marques Menezes Silva, Aldean Lorena Caetano Fernandes, Marcos Vinicius de Abreu Cunha, Bárbara Carvalho Lima

Resumo

Introdução: A cirurgia robótica iniciou-se em 1999, quando foi criado o robô chamado Da Vinci, aprovado em 2000 pelo Food and Drug Administration (FDA), chegando em 2008 no Brasil. Tais máquinas tem adquirido espaço dentro dos mais diversos setores profissionais, desempenhando tarefas de repetição que exijam precisão elevada. Na Medicina, o campo cirúrgico, é o que mais vem se aproveitando dessas novas tecnologias, destacando-se o emprego de sistemas robóticos modernos em procedimentos cirúrgicos de cabeça e pescoço, gastrointestinais, ginecológicos, cardíacos, urológicos e oncológicos. Por se tratar de método, relativamente novo, que exige alto investimento financeiro e tempo para a proficiência técnica, a avaliação da eficácia torna-se necessária. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da cirurgia robótica comparada as abordagens cirúrgicas convencionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura em que foram incluídos artigos científicos, do ano de 2015 a 2019, em português e inglês, encontrados nos sites de pesquisa Pubmed, Scielo, Bireme e Medline. **Resultados:** Foram incluídos onze trabalhos, sendo cinco relatos de casos, duas revisões sistemáticas da literatura e quatro estudos de coorte. Cinco dos artigos avaliados ressaltaram que pacientes com Índice de Massa Corporal superior a 30 Kg/m² podem trazer limitações técnicas, mostrando-se fator de risco para complicações cirúrgicas robóticas. Todos os autores foram unânimes que a verdadeira vantagem da cirurgia robótica é a sua precisão, com visualização tridimensional superior aos métodos convencionais, além de melhor ergonomia e possibilidade de acessos remotos. A cirurgia robótica apresentou menor índice de complicações pós-operatório reduzindo a morbidade e mortalidade, a hospitalização, o tempo de inatividade, além de fornecer resultados satisfatórios quando comparada à abordagem cirúrgica convencional, corroborando com um grande banco de dados nos Estados Unidos da América, o qual demonstra diferenças significativas de morbidade e mortalidade com o tempo de internação, favorecendo o grupo de pacientes submetidos à esta modalidade cirúrgica. **Conclusão:** Com progresso da robótica na área da saúde, e observando a literatura atual, há destaque para os avanços no uso desses artefatos em procedimentos cirúrgicos, com bons resultados em diferentes tipos de intervenções, comprovando que a implementação de robôs tem sido benéfica e eficaz. Porém, complicações após abordagens cirurgias convencionais não são descritas de modo uniforme na literatura, e a falta de padronização interfere na variabilidade dos valores, o que dificulta muitas vezes a análise comparativa. Além disso faltam estudos randomizados para confirmar esses achados e também comparar a sobrevida de longo prazo com os dois métodos.

Palavras-chaves: Cirurgia. Robótica. Medicina.



ANAI DO
E TEM
ENCONTRO TOCANTINENSE
DAS ESCOLAS MÉDICAS

18 DE AGOSTO DE 2018

CAPIM DOURADO SHOPPING

PALMAS | TOCANTINS | BRASIL

DISPONÍVEL

WWW.ETEM.COM.BR/ANAIS